

7.2 ARTIGO 2

SEXO ENTRE HOMENS: UM ENFOQUE SOB A PERSPECTIVA DA VULNERABILIDADE

BRIGNOL, Sandra; DOURADO, Inês; AMORIN, Leila Denise.

Resumo

Introdução: A prática do sexo oral e anal sem proteção é um importante fator de risco para a infecção pelo HIV e outras DST. Investigar estas associações pode nos fornecer importantes informações sobre tais práticas na população dos homens que fazem sexo com homens (HSH). **Objetivo:** A partir do quadro conceitual da vulnerabilidade, pretende-se estudar a associação entre os grupos de homens e a prática do sexo oral e anal desprotegido. **Metodologia:** A classificação da amostra em grupos, de acordo com este quadro conceitual, foi feita com a análise de correspondência, seguida de análise de cluster. A modelagem estatística foi realizada utilizando regressão logística. O presente estudo é um recorte do “Projeto Convida”, inquérito sobre conhecimentos, atitudes, comportamentos e práticas de risco para a infecção pelo HIV entre HSH na cidade de Salvador na Bahia, em 2003. **Resultados:** A associação entre os diferentes grupos e a prática do sexo anal desprotegido foi estatisticamente significativa para o grupo dos que se sentem em médio risco (OR=2,31; IC95%=1,68;3,19) e alto risco (OR=1,56; IC95%=1,09;2,24) de contrair HIV, os que não responderam à percepção de risco (OR=3,20; IC95%=1,05;9,77), os ativos e passivos que gostam de todos os tipos de prática e parceria (OR=1,67 IC95%=1,07;2,61), os persuadidos, mas cuidadosos ao sexo desprotegido (OR=1,48; IC95%=1,16;1,89), e os persuasivos e persuadidos à prática do sexo anal sem proteção (OR=6,75; IC95%=4,38;10,40). Para o sexo oral desprotegido, a associação foi estatisticamente significativa para os grupos dos casados com mulher (OR=0,57; IC95%=0,38;0,87), os ativos e passivos que gostam de todos os tipos de prática e parceria (OR=3,65 IC95%=2,06;6,45), o ativo e passivo seletivo nos locais que frequênta (OR=2,16; IC95%=1,25;3,73), o ativo sem preferência de tipo de parceiro (OR=2,34; IC95%=1,46;3,75) e os persuasivos e persuadidos à prática do sexo anal sem proteção (OR=2,41; IC95%=1,30;4,43). **Conclusão:** Os resultados são consistentes com alguns estudos que mostram a associação entre fatores da percepção de risco, prática do sexo insertivo sem proteção, negociação de regras para as práticas desprotegidas, e frequência a locais de encontro sexual. Uma vantagem foi ter grupos de homens formados através da observação das relações simultâneas entre vários fatores para se observar as associações. Ações locais de prevenção podem utilizar os resultados deste trabalho para maior compreensão e promoção da prática do sexo protegido na população de HSH e travestis.

Palavras chaves: Homens que fazem sexo com homens. Práticas sexuais desprotegidas. Comportamentos sexuais de risco. Vulnerabilidade. Análise de cluster

Abstract

Unprotected sex among men who have sex with men: the perspective of the vulnerability framework

Background: Using the conceptual framework of the vulnerability, the study aims to investigate the association among different profiles of men who have sex with men (MSM) and unprotected oral (UOS) and anal sex (UAS). **Methods:** The study is part of the *Convida* Project, a quantitative survey on male health, sexual identity, and risky behavior to HIV/STI in the city of Salvador, Northeast Brazil in 2003. A self-applied questionnaire was distributed at the Gay scene during eight months. The sample group of 1478 MSM was classified according to each domain of the vulnerability framework (social, programmatic and individual) based on correspondence analysis followed by cluster analysis. Logistic regression was used for modeling. Most men self identify as gay, then as bisexuals, small percentage as travesties. **Results:** The association between the different groups and UAS was statistically significant for those referring high (OR=1.56; CI95%=1.09;2.24) and medium risk to HIV (OR=2.31;CI95%=1.68;3.19); those that didn't respond to the risk perception question (OR=3.20;CI95%=1.05;9.77); those that enjoy all sexual acts and all archtypes of gay men (OR=1.67;CI95%=1.07;2.61); those persuaded and careful to unprotected sex (OR=1.48; CI95%=1.16;1.89); those persuasive and persuaded to UAS (OR=6.75; CI95%=4.38;10.40). For UOS the association was statistically significantly to those married with woman (OR=0.57;CI95%=0.38;0.87), those that enjoy all sexual acts and all archtypes of gay men (OR=3.65;CI95%=2.06;6.45), those that prefer insertive anal sex with selective archtypes of gay men (OR=2.16;CI95%=1.25;3.73), those that prefer insertive anal sex without preference of specific archtypes of gay men (OR=2.34;CI95%=1.46;3.75) and those persuasive and persuaded to UAS (OR=2.41;CI95%=1.30;4.43). **Conclusion:** The results are consistent with other studies that show the association between socio- economic and individual factors and unprotected sex among MSM. The statistical methods applied were important to identify groups of MSM through a combination of simultaneous relationships among several risk factors. Prevention programs can use these results for a better understanding of MSM relationships and promotion of safe sex among them.

Key words: Men who have sex with men. Unprotected sexual practices. Sexual behaviors of risk. Vulnerability. Cluster analysis.

Introdução

A população de homens que fazem sexo com homens (HSH), e de travestis, estão entre as mais vulneráveis ao HIV/AIDS (MANN, TARANTOLA e NETTER, 1996; ONUSIDA, 2006; UNAIDS, 2006). No Brasil, esta realidade é confirmada ao se analisar os dados apresentados pelo Programa Nacional de DST e AIDS, que estimou para os HSH no ano de 2006, uma incidência da AIDS de 226,5 casos por 100.000 habitantes, sendo 11,6 vezes maior que na população geral. Entre os homens a incidência foi de 21,1 por 100.000 habitantes e 14,0 para mulheres, também em 2006 (BRASIL, 2007b). A prevalência do HIV na população dos HSH foi estimada em 4,5% sendo 5,6 vezes maior do que entre homens de 15 e 49 anos cuja estimativa é de 0,80% (SZWARCOWALD e SOUZA JUNIOR, 2005). Estudo de Belloqui (2006) estimou para o Brasil, um risco de ter AIDS 18 vezes maior para homens homossexuais quando comparados aos homens heterossexuais. Para a cidade de Salvador, a estimativa risco de um homossexual ter AIDS é 38 vezes maior do que um homem heterossexual.

Um importante fator de exposição ao HIV é a prática do sexo desprotegido, isto é, sem o uso do preservativo masculino. Entre os HSH, o aumento destas práticas vem sendo verificado por diferentes pesquisas nos Estados Unidos da América (CDC, 2007, KESTEREN, HOSPERS e KOK, 2007, CROSBY et al., 2003; WEBSTER, 2003), na Europa (ADAM, HAUET e CARON, 2000; KESTEREN, HOSPERS e KOK, 2007) e no Brasil (CADERNOS PELA VIDA, 2006, CARRARA e RAMOS, 2005; CARRARA, RAMOS e CAETANO, 2003, GONDIN e KERR-PONTES, 2000). Esta prática tem sido relatada inclusive por homens HIV positivos e mesmo quando há informação de que o parceiro é HIV positivo ou o status sorológico é desconhecido. Kesteren, Hospers e Kok (2007) em uma revisão, verificaram que muitos estudos apresentaram estimativas de aumento da prática do sexo anal insertivo sem proteção. A hipótese é de que está havendo um retorno às práticas sexuais arriscadas entre os HSH, após um período de mudanças de comportamento para práticas mais protegidas, mudanças que parecem não ter sido inteiramente incorporadas por estes homens. As explicações para o retorno à prática do sexo sem proteção têm sido amplamente discutidas na literatura, mas ainda não há um consenso (CDC, 2007; FUNARI, 2003; , HAUET e CARON, 2000; PARKER et al., 1998).

Na Bahia e na cidade de Salvador, poucos estudos abordam a prática do sexo desprotegido entre os HSH. Alguns estudos qualitativos forneceram informações importantes sobre esta prática para a população de travestis (SANTOS, 2007), mas estudos quantitativos

que possam fornecer outras informações sobre estas práticas e identificar quem são estes homens não foram localizados na revisão bibliográfica realizada. É importante que se conheça quem são os HSH que têm relações sexuais anais e orais desprotegidas, qual suas características sócio-demográficas, os locais onde buscam parceria sexual, se já fizeram o teste para o HIV, entre outras características.

Metodologia

Esse estudo é um recorte do Projeto Convida¹ que desenvolveu um inquérito sócio-epidemiológico com a população de HSH, que respondeu a um questionário auto aplicado de 68 perguntas, distribuído nos locais da “Cena Gay²” da cidade de Salvador, Bahia entre os meses de janeiro e dezembro de 2003 (DOURADO et al. 2004).

A população do estudo é composta de homens que se autodefiniram como homossexuais, bissexuais, heterossexuais com práticas homossexuais, travestis e demais homens que se definiram como heterossexuais, usaram outras denominações da cultura gay ou que não responderam a esta questão, estes foram classificados como outros HSH. Todos freqüentadores de algum local de sociabilidade homossexual. A amostra foi obtida por conveniência, sendo que houve a preocupação em se obter uma amostra que englobasse uma ampla diversidade sócio-demográfica e sexual entre os participantes (PARKER, 1994; GODIM e KERR-PONTES, 2000). Para isso, foram identificados e visitados os diversos locais freqüentados pela população do estudo, principalmente os locais de grande circulação destes homens. Um total de 2.391 homens foi selecionado na pesquisa de campo. Foram considerados para compor a amostra deste trabalho aqueles que relataram morar em Salvador e cidades da região metropolitana, ou seja, 1.478 indivíduos (Figura 1).

¹ Projeto CONVIDA - Estudo sobre conhecimentos, atitudes, comportamentos e práticas de risco para a infecção pelo HIV entre homens que fazem sexo com homens na cidade de Salvador na Bahia, no ano de 2003.

² Segundo Mott (2000, p. 75) São “áreas urbanas tornadas nichos específicos para diferentes tribos da comunidade homossexual (...)”. Estes locais de sociabilidade gay compreendem os bares, boates, saunas, cinemas, barracas de praia, sanitários públicos, entre outros locais isolados que favoreçam algumas interações sexuais..

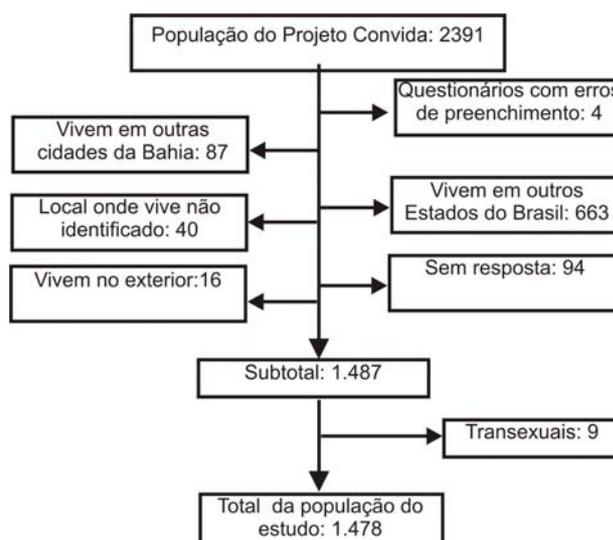


Figura 1: Fluxograma de exclusão de elementos da amostra.

O quadro conceitual da vulnerabilidade para HIV/AIDS classifica a vulnerabilidade como individual, social e programática e (MANN, TARANTOLA e NETTER, 1996) foi utilizado para agrupar as variáveis investigadas neste estudo. A **vulnerabilidade social** foi composta por: identidade sexual, renda, classe social, raça, religião, faixa etária, escolaridade, trabalho atual e local de sociabilidade homossexual (sauna, quarto escuro, vídeo locadoras, bares, barracas de praia, boates, banheiros públicos, cinema de pegação e clubes de orgias). A **vulnerabilidade programática** foi composta por duas variáveis: ter feito o teste para HIV e fazer parte de alguma associação ou grupo (cultural, social, político, etc). A **vulnerabilidade individual** foi composta pelos fatores pessoais (situação conjugal atual, com quem reside, atitude em relação à identidade sexual); fatores da percepção de risco ao HIV (status sorológico do parceiro eventual com quem praticou sexo anal, status sorológico do parceiro sexual fixo, prazer em situações de perigo, justificativa para não usar o preservativo, sentir-se em risco de contrair HIV/AIDS); fatores relacionados à sexualidade e sentir prazer (o que dá maior prazer na relação sexual, por quem sente maior atração sexual); fatores da história sexual (primeira experiência homossexual com penetração, primeira experiência homossexual sem penetração, idade da primeira experiência homossexual com penetração, primeira experiência homossexual com penetração sem camisinha, transou com homens que conheceu na Internet, status sorológico atual); fatores relacionados com a habilidade de negociar o sexo seguro (foi convencido a praticar sexo desprotegido, atitude após o convencimento por parte do parceiro a praticar sexo desprotegido; convenceu algum parceiro a praticar sexo desprotegido e atitude após ter convencido algum parceiro a esta prática). As práticas sexuais

desprotegidas foram classificadas para o sexo anal através do relato do número de vezes que o indivíduo o praticou (ativo ou passivo), sem uso do preservativo nos últimos 12 meses (nenhuma vez, uma vez, duas vezes, de duas a cinco vezes, mais de cinco vezes). Para o sexo oral utilizou-se a questão do uso do preservativo para esta prática, com base nas seguintes categorias: sempre usa o preservativo, usa a maior parte das vezes, usa poucas vezes e não usa.

As questões “Nos últimos doze meses, você tentou convencer algum parceiro (fixo ou ocasional) a fazer sexo anal sem a camisinha? (Sim, frequentemente; Sim, às vezes; Sim, raramente; Não, nunca); Se sua resposta foi SIM, o que ele fez? (Transou sem a camisinha; Decidiu não transar; Fez sexo sem penetração após conversar com você; Conseguiu convencer você a usar a camisinha)” e “Nos últimos doze meses, algum parceiro (fixo ou ocasional) tentou convencer você a fazer sexo anal sem a camisinha? (Sim, frequentemente; Sim, às vezes; Sim, raramente; Não, nunca) e Se sua resposta foi SIM, o que você fez? (Transou sem a camisinha; Decidiu não transar; Fez sexo sem penetração após conversar com o parceiro; Conseguiu convencer o parceiro a usar a camisinha)”, foram utilizada para estruturar os seguintes grupos: os “Persuasivos”, os que convencem seus parceiros a praticar sexo anal sem camisinha; os “Persuadidos” foram convencidos por seus parceiros a transar sem preservativo; os “cuidadosos” são os participantes que mesmo convencidos optaram por fazer sexo sem penetração, decidiram não transar ou ainda assim usar a camisinha.

Análise estatística: Utilizou-se a análise de *cluster*, que é uma técnica de análise estatística multivariada, para se criar agrupamentos ou conglomerados com os elementos da amostra, ou seja, criar grupos a partir de similaridades das características dos participantes da pesquisa (MINGOTI, 2005; VALENTIN, 2000; PEREIRA, 2001). Quando realiza-se o agrupamento de tais unidades, imagina-se que exista um grau de similaridade suficiente para reuni-las num mesmo conjunto.

A análise fatorial de correspondência múltipla (AFCM), que precedeu a análise de cluster utilizada neste trabalho, gerou os resultados apresentados no artigo “Práticas sexuais desprotegidas entre homens homossexuais, bissexuais, outros homens que fazem sexo com homens e travestis³”. O uso da AFCM seguido da análise de cluster é uma metodologia utilizada para se obter uma classificação ou agrupamentos a partir da distância qui-quadrado da AFCM.

³ Este artigo foi apresentado no capítulo 6 item 6.1 desta dissertação.

Neste trabalho optou-se pelo critério de classificação hierárquica, que inicia com a formação de n grupos, e em cada passo seguinte vai-se formando novos agrupamentos ou conglomerados até que todos os elementos formem um único agrupamento. A estrutura dos conglomerados pode ser observada no dendograma, gráfico que ilustra a formação dos grupos e permite ao pesquisador decidir em quantos grupos a amostra será finalmente dividida (MINGOTI, 2005). Uma análise descritiva foi realizada para cada conglomerado, buscando descrever as práticas sexuais desprotegidas e identidade sexual. Para analisar a associação entre os grupos formados e a prática do sexo anal e oral desprotegido, utilizou-se a regressão logística múltipla.

O projeto de pesquisa⁴ foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia.

Resultados

Os grupos de fatores que se mostraram associados significativamente à prática do sexo *anal* desprotegido foram os relacionados à percepção de risco, parceria e prática sexual, história de vida, negociação do sexo protegido e programáticos. Para o fator percepção de risco, o grupo dos indivíduos que se sentem em médio risco de contrair HIV teve maior proporção de envolvimento na prática do sexo anal desprotegido ($p=0,0001$). No fator parceria e prática sexual, o grupo que menos se expôs ao sexo anal sem proteção foi o dos HSH que declararam não saber sua preferência por algum tipo de parceiro ou prática sexual ($p=0,005$). Para o fator história de vida, o grupo dos indivíduos que são HIV negativos referiu com mais frequência à prática do sexo anal desprotegido ($p=0,028$). E para os fatores programáticos, o grupo que fez o teste para o HIV foi o que teve maior proporção de sexo anal sem proteção ($p=0,014$), (Tabela 1).

Todos os grupos de fatores se associaram significativamente à prática do sexo *oral* desprotegido. Para o fator socioeconômico, a proporção de homens do grupo homossexual branco de classe alta que se envolveram com o sexo oral desprotegido foi significativamente maior do que a dos outros grupos do mesmo fator ($p=0,000$). Para o fator sociocultural, o grupo que mais se envolveu nesta prática foi o Sociável sem restrições (frequenta bares, boates e praias) ($p=0,000$). No fator pessoal, o grupo casado com um homem apresentou maior envolvimento no sexo oral desprotegido ($p=0,001$). Para o fator de percepção de risco,

⁴ Projeto Convida: - Estudo sobre conhecimentos, atitudes, comportamentos e práticas de risco para a infecção pelo HIV entre homens que fazem sexo com homens.

aqueles que se sentem em médio risco de contrair HIV foram os que mais freqüentemente se envolveram em tal prática ($p=0,000$). O grupo dos HSH que são ativos e passivos na relação sexual e que não tem preferência por algum tipo de parceiro sexual, foi o que teve maior proporção de sexo oral desprotegido ($p=0,000$). Para o fator história de vida, o grupo que se expôs mais a esta prática foi o dos homens que declaram ser HIV negativos ($p=0,025$). Por fim, no fator de negociação das práticas protegidas, o grupo dos HSH que convenceram e foram convencidos a praticar sexo desprotegido foi os que mais se envolveu na prática do sexo oral sem proteção ($p=0,020$), assim como o grupo dos que fizeram teste para HIV ($p=0,002$), (Tabela 2).

No sentido de compreender melhor a formação dos grupos para cada um dos oito fatores de vulnerabilidade, foram construídas, além das tabelas que mostram as variáveis que contribuíram para a formação dos mesmos, tabelas que apresentam a distribuição da prática do sexo oral e anal desprotegidos, e identidade sexual autodeclarada.

Para a vulnerabilidade social (Tabela 1 nos anexos), os fatores socioeconômicos caracterizaram três grupos: um primeiro teve como característica marcante, a identidade homossexual (70,2%), referir raça branca (37,1%), ser da classe alta (76,5%), ter escolaridade superior completa ou pós-graduação (72,9%) e pertencer à faixa de idade majoritária entre 30 e 40 anos. Este grupo foi o que denominamos “Homossexual branco - classe alta” e foi considerado o mais vulnerável às práticas sexuais desprotegidas (Tabelas 2 e 3 nos anexos). O segundo grupo, por sua vez, foi caracterizado pelos homens que não responderam sobre sua renda (6,9%), não referiram religião (96,8%) e prática religiosa (90,8%), relatando pertencentes a outras raças (19,5%). Este último grupo foi denominado “Sem referência a religião”. O terceiro grupo foi caracterizado como “outros HSH” (24,7%), da raça negra (67,8%), de baixa renda (53,1%), com escolaridade segundo grau (60,9%) e idade entre 19 e 25 anos (41,6%). Foi nomeado de “outros HSH, negros e pobres”, agregando a maioria das travestis. Na análise dos fatores sócio-culturais (Tabela 5 nos anexos), formaram-se também três grupos: o primeiro denominado “Sociável com restrições” à freqüência de locais de sociabilidade, este grupo foi considerado menos vulnerável às práticas desprotegidas, e caracterizou-se principalmente pelo relato de que *nunca* ou *raramente* freqüentam saunas, quarto escuro, videolocadoras, boates, banheiros públicos, cinema de pegação e clubes de orgia. No entanto, esse grupo também é constituído por 60,5% de participantes que freqüentam sempre bares, e por 53,5% de freqüentadores de barracas de praia. O segundo grupo foi caracterizado pela freqüência sempre, ou pelo menos raramente, a todos os locais de sociabilidade, sendo que os componentes deste grupo vão com muita freqüência a bares

(67,3%), boates (53,1%) e barracas de praia (59,8%) o que os definiu com “Sociáveis sem restrições” a locais de sociabilidade gay.

A vulnerabilidade individual foi analisada inicialmente pelos fatores pessoais (Tabela 9 nos anexos), que permitiu a formação de três grupos, caracterizados da seguinte maneira: um grupo denominado “homens casados com homens”, que se caracteriza principalmente por estar casado com outro homem (94,6%), morar com o companheiro (92,4%) e assumir sua sexualidade em todas as situações (36,8%). O segundo grupo, denominado “solteiros”, caracteriza-se por ter 79,6% dos homens deste grupo como solteiros ou separados, estar morando com a família ou parentes (59,7%), e que assumem sua sexualidade apenas entre os amigos (23,4%). Tem-se ainda o grupo dos “homens casados com mulheres”, que possui 23,7% de homens casados com mulheres e 46,9 % em outras situações como namorando mulher, ficando com mulher e homem, moram em situações diversas, como com família, com namorada, esposa, etc (57,0%) e não assumem sua sexualidade (22,7%). Entre estes grupos, o mais vulnerável às práticas desprotegidas é o primeiro grupo (Tabelas 10, 11 nos anexos), ressaltando-se que as travestis se concentraram no grupo dos “solteiros”.

Ao se analisar a formação dos grupos para a percepção de risco de infecção por HIV da vulnerabilidade individual, obteve-se a formação de quatro grupos: o dos indivíduos que se sentem em “médio risco” de infecção por HIV, grupo que mais se envolveu com as práticas desprotegidas; o grupo que se sente em “pouco risco” de infecção; o grupo que se sente em “alto risco” de infecção e o grupo que “não responde” a questões relacionadas à percepção de risco (Tabela 13 nos anexos). O grupo “médio risco” é constituído por indivíduos que se sentem em médio risco de contrair HIV (100%), e praticaram sexo anal com homens que não sabem o status sorológico (40,8%)⁵. O grupo “pouco risco” é formado principalmente por indivíduos que se sentem em pouco risco de contrair HIV (90,1%), participantes que são HIV negativos (39,9%), não sentem prazer em situações que envolvem algum tipo de perigo (80,9%), relataram que não existe uma justificativa para não usar a camisinha (75,6%) e transaram com parceiro que sabia ser HIV negativo (25,0%)⁶, além daqueles que não responderam a esta pergunta (58,9%). As travestis se concentram no grupo dos participantes que se consideram com “pouco risco” de contrair HIV/AIDS (Tabela 16 nos anexos).

Ainda na vulnerabilidade individual, temos os grupos formados a partir dos fatores relacionados aos tipos de parceiros homossexuais e práticas sexuais mais prazerosas (tabela 17 nos anexos). Aqui houve a formação de quatro grupos: o primeiro constituído por homens

⁵ Dado não foi apresentado neste estudo.

⁶ Dado não apresentado neste estudo.

que se envolvem mais freqüentemente nas práticas desprotegidas, denominado “Ativos e passivos (gostam de todas práticas e tipos de homossexuais)”, caracterizado por homens que gostam tanto de sexo oral ativo (82,1%) quanto passivo (89,4%), além de sexo anal ativo (76,1%) e passivo (88,3%). Quanto ao tipo homossexual com quem tem práticas sexuais citadas anteriormente, gostam de todos os “tipos de gays”, porém relataram uma rejeição para o parceiro do tipo efeminado (não gosta: 73,1%). Este grupo é o que mais se envolveu em práticas sexuais desprotegidas nos últimos 12 meses. O segundo grupo, denotado “ativos seletivos”, caracteriza-se principalmente por gostar ou gostar muito do sexo anal ativo (84,2%), não gostar do sexo anal passivo (33,1%), não gostar do tipo de parceiros efeminados (79,23%), nem de homens “sarados” (41,8%), homens bissexuais (53,01%), casados (71,04%), garotos de programas (86,61%), “bofes” (75,41%); gostando ou gostando muito de parceiros não efeminados (83,61%), gays assumidos (54,37%) ou não assumidos (47,54%), e de homens novos (59,02%) ou mais velhos (52,19%). Tem-se ainda o grupo dos participantes que não sabem informar o tipo de parceria que prefere, apresentam um relato de maior rejeição ao sexo anal passivo (59,48%) do que o grupo anterior, e também referem gostar ou gostar muito de sexo anal ativo (80,1%), oral passivo (87,6%) e oral ativo (82,7%). Este grupo foi denominado “ativo sem preferência” por algum tipo de parceiro homossexual. O último grupo de participantes não sabe informar ou não respondeu às questões relacionadas aos fatores de parceria e prática sexual, sendo chamado de “Não sabe dizer” o que lhe dá mais prazer. As travestis estão representadas em todos os grupos acima descritos (tabela 20 nos anexos).

Para os fatores da história de vida da vulnerabilidade individual (Tabela 21 nos anexos), os três grupos formados foram os “HIV negativos”, o grupo dos indivíduos que “Não sabe sua sorologia” e o grupo dos que “Não responderam” às questões da história de vida, sendo que o primeiro foi aquele que mais se envolveu em práticas desprotegidas. As travestis estão em maior porcentagem no segundo grupo, não sabendo seu status sorológico para o HIV⁷. O grupo caracterizado pelos indivíduos que tiveram sua primeira experiência homossexual com penetração *sem* o uso do preservativo (53,1%), transou com homens que conheceu pela Internet (32,8%), e cuja faixa etária da primeira relação sexual foi entre 10 e 17 anos é aquele que se caracteriza, principalmente, pela declaração de saber que é HIV negativo (62,9%). Neste grupo, 13,8% dos indivíduos *nunca* fizeram o teste do HIV ou não responderam à questão, enquanto 41,5% fizeram o teste várias vezes, e 44,7% declararam ter feito o teste

⁷ Dado não apresentado.

uma ou duas vezes⁸. O segundo grupo é caracterizado por indivíduos que tiveram a primeira experiência homossexual com penetração com o uso da camisinha (50,7%), nunca fizeram sexo anal (8,6%), não transaram com homens que conheceram pela Internet (65,2%), com a primeira experiência homossexual ocorrendo com idade entre 10 e 17 anos (43,1%) e que não sabem sua sorologia (32,9%). Nesse grupo, 17,0% nunca fizeram o teste, 32,1% fizeram o teste várias vezes e 51,18% fizeram o teste uma ou duas vezes⁹.

Na negociação do sexo protegido, classificaram-se três grupos para a vulnerabilidade individual: o grupo dos que são freqüentemente ou algumas vezes convencidos a fazerem sexo anal desprotegido (50,5%), mas tem uma atitude de proteção para o sexo anal, optando pela modalidade do sexo sem penetração (23,9%) ou fazer uso da camisinha (34,8%). Neste grupo outra característica marcante é a de não ter tentado convencer alguém a fazer sexo desprotegido no último ano (88,0%), sendo este grupo denominados “Persuadido/cuidadoso”. Para o segundo grupo, chamado “Persuadido e Persuasivo”, 56,1% dos participantes relataram que foram freqüentemente ou algumas vezes convencidos a fazer sexo anal desprotegido no último ano, bem como convenceu seus parceiros à prática do sexo anal sem proteção (95,5%). Em ambos os casos ele transou sem camisinha (convencido: 58,4% e convencendo: 86,0%). A maioria das travestis concentrou-se neste ultimo grupo. O último grupo é caracterizado por homens que relataram nunca terem sido convencidos (84,9%), nem convenceram parceiros ao sexo desprotegido no último ano (81,5%), grupo denominado “Protegido”.

Finalmente para a vulnerabilidade programática classificaram-se três grupos: o dos “Não associados”, o que “Fez teste para HIV” e o dos participantes que “Não responde” às questões da vulnerabilidade programática (Tabela 28 nos anexos). Verificou-se que as travestis pertencem mais ao primeiro grupo, que também é aquele que se envolve mais nas práticas sexuais desprotegidas (Tabela 32 nos anexos). O primeiro grupo se caracteriza pela testagem para HIV, 49,5% fizeram o teste pelo menos uma vez e por não fazer parte de alguma associação ou grupo sócio-cultural. No segundo grupo todos os indivíduos fazem parte de alguma associação ou grupo sócio-cultural. No último grupo não houve resposta para as questões de teste para HIV (59,7%) e participação em algum grupo ou associação (81,1%).

Análise multivariada

Sexo anal desprotegido: A análise das associações múltiplas entre os fatores de vulnerabilidade e a prática do sexo anal sem proteção mostrou que para o fator de percepção

⁸ Dados não apresentados.

⁹ Dados não apresentados.

de risco para contrair HIV, houve uma associação positiva entre o grupo dos participantes que se percebem com médio risco, alto risco e não resposta com o envolvimento na prática do sexo anal sem proteção. O grupo que se percebe com médio risco de contrair HIV tem uma chance 2,31 (1,68;3,19) vezes maior de se envolver nesta prática quando comparado ao grupo dos que se sentem com pouco risco. O grupo que se sente em alto risco tem uma chance 1,56 (1,09;2,24) vezes maior de se envolver nesta prática e o grupo que não responde a questão da percepção de risco tem sua chance aumentada 3,20 (1,05;9,77) vezes em relação ao grupo que se sente com baixo risco de contrair HIV. Para os fatores de negociação do sexo protegido, o grupo dos persuadidos, mas cuidadosos teve uma chance 1,48 (1,16;1,89) vezes maior de se envolver na prática desprotegida para o sexo anal na comparação com o grupo dos protegidos, os que não convenceram nem foram convencidos a praticar sexo anal sem proteção no último ano. Já o grupo dos persuasivos e persuadidos tem um chance aumentado em 6,75 (4,38;10,40) vezes na comparação com o grupo dos protegidos. Não foi confirmada a associação entre os grupos dos fatores história de vida e dos fatores programáticos no envolvimento na prática do sexo anal sem proteção, ou seja, quando um fator é colocado na presença dos demais para a quantificação da associação, a significância estatística verificada inicialmente na análise univariada desaparece (Tabela 3). A situação conjugal, ser casado com um homem, mostrou-se associada com a prática do sexo anal desprotegido, mas esta associação não foi estatisticamente significativa, com um intervalo de confiança para a razão de chances limítrofe (OR=0,998), isto é, na vizinhança do valor de referência (OR=1).

Sexo oral desprotegido: verificou-se que para o fator socioeconômico e a prática do sexo oral desprotegido, houve uma associação negativa entre o grupo dos HSH solteiros e os casados com uma mulher (OR=0,57; IC=0,38;0,87), ou seja, ser casado com uma mulher aparece como fator de proteção para a prática do sexo oral sem proteção. Para o fator relacionado ao tipo de parceiro e prática sexual que lhe dá mais prazer, observou-se que as associações se mostraram estatisticamente significativas para todos os grupos deste fator, sendo que o grupo com indivíduos ativos e passivos com todos os tipos de parceiros, tem aumentada a chance do envolvimento na prática do sexo oral sem proteção em 3,65 (2,06;6,45) vezes quando comparado com os indivíduos do grupo sem preferência por prática e tipo de parceiros. Ser ativo seletivo no tipo de parceiros aumenta a chance em 2,16 (1,25;3,73) vezes na comparação com o grupo sem preferência, e ser ativo sem preferência de parceiro aumenta a chance de envolvimento na prática desprotegida do sexo anal em 2,34 (1,46;3,75) vezes comparado ao grupo dos homens sem preferência de parceria e prática. No fator da negociação do sexo protegido, ser do grupo dos indivíduos que no último ano

convenceu e foi convencido a praticar sexo anal desprotegido (persuasivo/persuadido), teve uma associação positiva com a prática do sexo oral sem proteção, sendo que a chance de envolvimento dos indivíduos deste grupo nesta prática foi de 2,41 (1,30;4,43) vezes maior do que os indivíduos do grupo dos que relataram que não convenceram e não se deixaram convencer a praticar sexo anal sem proteção (protegidos). As associações entre os grupos dos fatores sócio-econômicos, sócio-culturais, percepção de risco, história de vida e fatores programáticos e o envolvimento na prática do sexo oral sem proteção não foram confirmadas, embora tenham se mostrado estatisticamente significativas na análise univariada para os seguintes grupos: HSH negros pobres, o grupo que não responde sobre os locais que costuma frequentar, percepção média de risco de contrair HIV ou não responder sobre percepção de risco, não responde status sorológico e não responde às questões dos fatores programáticos. O mesmo ocorreu para a associação entre os grupos de fatores de história de vida e fatores programáticos e a prática do sexo oral sem proteção, onde a associação entre o grupo não responder status sorológico e não participar de alguma associação ou grupo de apoio social e a prática do sexo oral sem proteção não se confirmou na presença dos demais grupos fatores de vulnerabilidade.

Tabela 1 – Características dos grupos de fatores de vulnerabilidade segundo a prática do sexo anal desprotegido.

Fator/Grupo	Sexo anal: desprotegido*				Valor de p**
	Não fez		Fez		
	n	%	n	%	
Sócioeconômico					0,686
Sem referência a religião	202	53,2	178	46,8	
HSH negro e pobre	192	51,6	180	48,4	
Homossexual branco/classe alta	277	50,3	274	49,7	
Sócio-culturais					0,745
Sociável com restrições	163	50,9	157	49,1	
Sociável sem restrições	305	50,7	296	49,3	
Não responde	203	53,1	179	46,9	
Pessoais					0,091
Solteiro	510	52,2	467	47,8	
Casado com homem	69	43,7	89	56,3	
Casado com mulher	92	54,8	76	45,2	
Percepção de Risco					0,000
Pouco	512	57,1	384	42,9	
Médio	81	35,8	145	64,2	
Alto	72	43,9	92	56,1	
Não responde	6	35,3	11	64,7	
Parceria e prática sexual					0,005
Sem preferência	164	59,9	110	40,1	
Ativo/passivo: gosta de tudo e todos	197	47,6	217	52,4	
Ativo/seletivo	181	53,1	160	46,9	
Ativo sem preferência por parceiro	129	47,1	145	52,9	
História de vida					0,028
HIV -	199	48,3	213	51,7	
Não sabe status HIV	464	52,6	418	47,4	
Não responde	8	88,9	1	11,1	
Negociação do sexo protegido					0,000
Protegidos	355	61,6	221	38,4	
Persuadido/cuidoso	284	51,1	272	48,9	
Persuasivo/Persuadido	32	18,7	139	81,3	
Programáticos					0,014
Fez teste	83	44,4	104	55,6	
Não associado	526	52,9	469	47,1	
Não responde	62	51,2	59	48,8	

* nos últimos 12 meses

** nível de significância de 0,05

Tabela 2 - Características dos grupos de fatores de vulnerabilidade segundo a prática do sexo oral desprotegido

Fator/Grupo	Sexo oral desprotegido*				Valor de p**
	Usa sempre		Não usa/ Usa pouco		
	n	%	n	%	
Sócioeconômico					0,000
Sem referência a religião	55	14,4	326	85,6	
HSH negro e pobre	84	21,65	304	78,3	
Homossexual branco/classe alta	64	11,3	503	88,7	
Sócio-culturais					0,000
Sociável com restrições	39	12,0	285	88,0	
Sociável sem restrições	72	11,7	542	88,3	
Não responde	92	23,1	306	76,9	
Pessoais					0,001
Solteiro	138	13,9	854	86,1	
<i>Casado com homem</i>	22	13,1	146	86,9	
Casado com mulher	43	24,4	133	75,6	
Percepção de Risco					0,000
Pouco	139	15,3	771	84,7	
Médio	22	9,6	208	90,4	
Alto	32	18,8	138	81,2	
Não responde	10	38,5	16	61,5	
Parceria e prática sexual					0,000
Sem preferência	86	29,8	203	70,2	
Ativo/passivo: gosta de tudo e todos	35	8,3	386	91,7	
Ativo: seletivo	46	13,2	303	86,7	
Ativo/sem preferência	36	13,0	241	87,0	
História de vida					0,025
HIV -	59	14,0	362	86,0	
Não sabe status sorológico	137	15,3	759	84,7	
Não responde	7	36,8	12	63,2	
Negociação do sexo protegido					0,020
Protegidos	97	16,4	496	83,6	
Persuadido/cuidoso	92	16,1	478	83,9	
Persuasivo/Persuadido	14	8,1	159	91,9	
Programáticos					0,002
Fez teste	23	12,3	164	87,7	
Não associado	144	14,3	861	85,7	
Não responde	36	25,0	108	75,0	

* nos últimos 12 meses

** nível de significância de 0,05

Tabela 3 – Análise multivariada dos grupos dos fatores de vulnerabilidade relacionados com a prática do sexo *anal* desprotegido

Fator	Grupo	OR bruto	IC 95% OR	OR ajustado	IC 95% OR
Sócioeconômico	Sem referência a religião	1,00		1,00	
	HSH negro e pobre	1,06	(0,80;1,42)	1,00	(0,73;1,37)
	Homossexual branco/classe alta	1,12	(0,86;1,46)	1,09	(0,83;1,45)
Sócio-culturais	Sociável com restrições	1,00		1,00	
	Sociável sem restrições	1,01	(0,77;1,32)	1,15	(0,85;1,54)
	Não responde	0,91	(0,68;1,23)	1,30	(0,87;1,96)
Pessoais	Solteiro	1,00		1,00	
	Casado com homem	1,41	(1,00;1,98)	1,44	(1,00;2,07)**
	Casado com mulher	0,90	(0,65;1,25)	0,81	(0,56;1,16)
Percepção de Risco	Pouco	1,00		1,00	
	Médio	2,38	(1,76;3,23)*	2,31	(1,68;3,19)*
	Alto	1,70	(1,22;2,38)*	1,56	(1,09;2,24)*
	Não responde	2,44	(0,90;6,67)	3,20	(1,05;9,77)*
Parceria e prática sexual	Sem preferência/SR	1,00		1,00	
	Ativo/passivo: gosta de tudo e todos	1,64	(1,20;2,24)*	1,67	(1,07;2,61)*
	Ativo: seletivo	1,32	(0,95;1,81)	1,50	(0,95;2,35)
	Ativo sem preferência de parceiro	1,67	(1,19;2,35)*	1,76	(1,20; 2,60)
História de vida	HIV -	1,00		1,00	
	Não sabe status sorológico	0,84	(0,66;1,06)	0,87	(0,68;1,12)
	Sem resposta	0,12	(0,01;0,94)*	0,19	(0,21;1,67)
Negociação do sexo protegido	Protegidos	1,00		1,00	
	Persuadido/cuidadoso	1,53	(1,21;1,95)*	1,48	(1,16;1,89)*
	Persuadido e persuasivo	6,98	(4,59;10,61)*	6,75	(4,38;10,40)*
Programáticos	Fez teste para HIV	1,00		1,00	
	Não associado	0,71	(0,52;0,97)*	0,75	(0,53;1,04)
	Não responde	0,76	(0,48;1,20)	0,96	(0,59;1,58)

*Associação estatisticamente significativa a um nível de significância de 5%.

Tabela 4 – Análise multivariada dos grupos dos fatores de vulnerabilidade relacionados com a prática do sexo *oral* desprotegido

Fator	Grupo	OR bruto	IC 95% OR	OR ajustado	IC 95% OR
Sócioeconômico	Sem referência a religião	1,00			
	HSH negro e pobre	0,61	(0,42;0,89)*	0,74	(0,50;1,11)
	Homossexual branco/classe alta	1,32	(0,90;1,95)	1,29	(0,86;1,93)
Sócio-culturais	Sociável com restrições	1,00			
	Sociável sem restrições	1,03	(0,68;1,56)	1,19	(0,77;1,83)
	Não responde	0,45	(0,30;0,68)*	1,06	(0,63;1,81)
Pessoais	Solteiro	1,00			
	Casado com homem	1,07	(0,66;1,74)	1,14	(0,69;1,90)
	Casado com mulher	0,50	(0,34;0,74)*	0,57	(0,38;0,87)*
Percepção de Risco	Pouco	1,00			
	Médio	1,70	(1,06;2,74)*	1,41	(0,86;2,31)
	Alto	0,78	(0,51;1,19)	0,78	(0,50;1,22)
	Não responde	0,29	(0,13;0,65)*	0,44	(0,17;1,14)
Parceria e prática sexual	Sem preferência/ Não responde	1,00			
	Ativo/passivo: gosta de tudo e todos	4,67	(3,04;7,17)*	3,65	(2,06;6,45)*
	Ativo: seletivo	2,79	(1,87;4,16)*	2,16	(1,25;3,73)*
	Ativo sem preferência de parceiro	2,84	(1,81;4,37)*	2,34	(1,46;3,75)*
História de vida	HIV -	1,00			
	Não sabe status sorológico	0,90	(0,65;1,25)	1,08	(0,72;1,44)
	Não responde	0,28	(0,11;0,74)*	1,38	(0,41;4,61)
Negociação do sexo protegido	Protegidos	1,00			
	Persuadido/cuidadoso	1,02	(0,74;1,39)	1,00	(0,72;1,39)
	Persuadido e persuasivo	2,22	(1,23;4,00)*	2,41	(1,30;4,43)*
Programáticos	Fez teste para HIV	1,00			
	Não associado	0,84	(0,52;1,34)	0,84	(0,51;1,36)
	Não responde	0,42	(0,24;0,75)*	0,63	(0,34;1,18)

* Associação estatisticamente significativa a um nível de significância de 5%.

Discussão

O quadro conceitual da vulnerabilidade mostrou-se um importante norteador para o entendimento das associações encontradas entre os diversos grupos e as práticas sexuais desprotegidas dos HSH e travestis da cidade de Salvador.

Em relação aos fatores socioeconômicos, os grupos ficaram diferenciados principalmente pela identidade sexual, renda e religião. Dentro dos fatores socioculturais a frequência a bares, boates e praias foi um diferencial na formação dos grupos, mostrando que os indivíduos que costumam ir a estes lugares se envolvem mais freqüentemente nas práticas sexuais desprotegidas, diferentes dos que freqüentam saunas, banheiros públicos e cinemas de “pegação”. Crosby, Diclemente e Mettey (2003), mostrou que os HSH que freqüentam estes últimos dois locais se envolvem mais na prática do sexo anal desprotegido, o que não foi verificado na amostra de Salvador.

A estrutura dos grupos com base na situação conjugal e outros fatores pessoais permitiu avaliar o envolvimento em praticas sexuais desprotegidas separadamente para os grupos dos solteiros, casados com homens e casados com mulheres. Porém não foi possível concluir se os HSH casados com um homem se envolvem mais freqüentemente nas práticas sexuais desprotegidas, como foi verificado em outros trabalhos que identificaram que os HSH com parceria fixa se envolvem mais na prática do sexo anal insertivo desprotegido, pois com o passar do tempo o uso do preservativo tende a ser abandonado (FOLCH et al., 2005; SILVA et al., 2005; RUSCH et al., 2004; ADAM, HAUET e CARON, 2000; KERR-PONTES et al., 1998; PARKER et al., 1998; PARKER, 1994).

Constatou-se que, para o sexo anal desprotegido, o grupo dos que se percebem em médio e alto risco para a infecção foram os que mais se envolveram nesta prática. Para o sexo anal desprotegido o grupo que mais se envolveu nesta prática foi o grupo que se percebe com médio risco, seguido do grupo que se percebe com baixo risco de contrair HIV, indicando que, mesmo se percebendo em risco de contrair o HIV, os HSH não deixam de se envolver nas práticas desprotegidas, como verificado em outros estudos (VIEIRA de SOUZA, 1999; PARKER, 1994; SCHILZ e POLLAK, 1994). Nos nossos dados, mesmo no grupo “Pouco risco”, identificou-se uma alta proporção de envolvimento nas práticas desprotegidas, como no trabalho de Duncan et al. (2007) na sua pesquisa com HSH jovens. No relatório do CDC (2007), a crença que os HSH têm de ser HIV negativo é apontada como um dos fatores que podem levar o indivíduo a práticas sexuais desprotegidas.

Para a preferência sobre o tipo de parceiro e prática sexual, os grupos formados se diferenciam principalmente pelo tipo de prática onde o grupo “Ativo/Passivo” agrega indivíduos que gostam muito de todas as práticas sexuais e de quase todos os tipos de parceiros homossexuais. Os fatores de história de vida permitiram a formação dos seguintes agrupamentos: “HIV negativo”, “Não sabe status HIV” e “Não respondem”. O grupo dos HIV negativos foram os que mais se envolveram na prática do sexo anal e oral desprotegidos, destacando que 32% dos homens deste grupo buscaram parceria sexual na Internet. Na literatura encontramos trabalhos (LIAU, MILLETT e MARKS, 2006; CHIASSON et al., 2007) apontando que os indivíduos que não sabem sua sorologia para o HIV, e ser HIV negativo, estão entre as características que se associam com a prática do sexo anal desprotegido. Embora também esta prática seja alta entre parceiros HIV positivos (LIAU, MILLETT e MARKS, 2006). Folch et al. (2005) mostrou que houve aumento na prática do sexo anal desprotegido em todos os tipos de parceria (ocasional e fixa), e entre parceiros soroconcordantes e sorodiscordantes. No estudo de Guzman et al. (2005), 42% dos HSH que tiveram relações anais sem proteção foi com homens de sorologia desconhecida ou com homens HIV positivos.

Analisando a testagem para o HIV na amostra, verificou-se que, 59,1% dos participantes fizeram o teste do HIV pelo menos uma vez, este resultado está acima da cobertura nacional de 28% (SZWARCOWALD e SOUZA JUNIOR, 2005). Outros resultados encontrados são os de Freitas et al. (1998) de 34,7%, e na Parada do Orgulho GLBT de 2004 no Rio de Janeiro com 39,4%. Uma porcentagem maior foi encontrada por Sampaio et al. (2002), que foi de 73% em Salvador. Fora do Brasil, a porcentagem de homens testados foi de 82,6% em Barcelona (FOLCH et al., 2005), e 93% na pesquisa de Webster et al. (2003). Na amostra, a maior porcentagem entre os testados ficou entre os bissexuais (39,1%), e entre os “outros HSH” (31,0%), estes últimos seguidos das travestis (30,8%) e homossexuais (28,1%). Um resultado intrigante é que os que responderam que não sabem sua sorologia, 26,2%, fizeram o teste pelo menos uma vez, e 15,5% dos indivíduos da amostra que não responderam sobre a sorologia, também fizeram o teste pelo menos uma vez.

Na amostra, 2,6% dos participantes declararam ser HIV positivo ou ter AIDS, porcentagem um pouco menor do que a prevalência estimada para esta população no Brasil, que é de 4,5% (BRASIL, 2008). Na literatura os resultados variaram entre 0,58 (BRASIL, 2003), 4,8% entre HSH mais jovens no Ceará (KERR-PONTES et al., 1998), América Latina 4,4% (CADERNOS PELA VIDDA, 2006); 10,8% no estudo Bela Vista (BRASIL, 2001). Dentre os HIV positivos ou com AIDS, 3,2% se declararam homossexuais; e 7,7% como

travestis. Temos ainda que 56,3% disseram ser HIV negativo, porém entre estes 25,9% nunca fizeram o teste, ou seja, supõem que são HIV negativo.

A associação entre os grupos dos fatores percepção de risco de contrair o HIV, parceria e prática sexual, negociação do sexo anal desprotegido e a prática do sexo anal desprotegido foi estatisticamente significativa, sendo que para o fator percepção de risco de contrair o HIV, todos os grupos apresentaram associação positiva com tal prática na comparação com o grupo de “baixo risco”. A maior chance ficou com o grupo que não responde a questão da percepção de risco, seguida do grupo “médio risco” e “alto risco”, o que chamou a atenção foi a inversão entre estes últimos grupos, onde se esperaria que o grupo de “alto risco” tivesse uma chance maior do que o grupo de “médio risco” na comparação com o grupo de “baixo risco”. Duncan et al. (2007) verificou a existência de uma associação positiva entre percepção de risco e não saber o status sorológico, nesta análise eles agruparam as categorias moderada e alta, obtendo uma chance desta última categoria aumentada em 2,75 vezes quando comparada com o grupo de baixo risco. Neste trabalho pareceu melhor manter as categorias de alto e médio risco separadas, mesmo porque se estas fossem agregadas não se poderia observar esta inversão na chance de envolvimento com a prática do sexo anal desprotegido.

Os resultados de Silva et al. (2005), onde a percepção otimista frente a AIDS se mostrou associada com a prática do sexo desprotegido, podem ajudar na reflexão de que esta percepção otimista pode estar interferindo na percepção de risco. A associação entre percepção de risco à saúde e infecção por HIV foi verificada numa corte nos Estados Unidos (OSTROW et al., 2008), e a baixa percepção do risco de contrair o HIV também é apontada como um importante fator para práticas arriscadas (CDC, 2007). Schilz e Pollak (1994) também apontaram a percepção de risco como um fator que favorece o envolvimento dos HSH em práticas sexuais desprotegidas. Vieira de Souza (1999) encontrou uma associação entre percepção de vulnerabilidade à prática do sexo anal desprotegido, associação que também foi verificada para o alto nível de escolaridade. A percepção de vulnerabilidade também se mostrou associada com a infecção por HIV.

Ainda para o sexo anal desprotegido, no fator parceria e prática sexual, verificou-se uma associação positiva entre o grupo “ativo e passivo que gosta de todas as práticas e parcerias” e esta prática sexual. Parece que gostar e sentir prazer com uma diversidade de práticas e parcerias favorece o envolvimento destes homens no sexo anal sem proteção. Parker et al. (1998) e Franco et al. (1998) se referem ao valor erótico e a alta excitação de certas práticas que envolvem o prazer erótico, e por outro lado, o uso do preservativo seria

visto como um redutor do prazer. Godin e Kerr-Pontes (2000), também referem o sexo anal sem proteção como muito excitante para uma parcela dos HSH que considera o preservativo como redutor do prazer.

Para a negociação das práticas desprotegidas, chama a atenção a associação positiva para o grupo dos indivíduos que convenceram e se deixaram convencer a praticar o sexo anal sem proteção no último ano. A chance é de 6,75 vezes maior de se envolverem em tal prática na comparação com o grupo mais protegido. Temos assim um grupo de HSH que mantêm relações anais sem o uso do preservativo de forma constante ou regular, sendo que neste grupo, 30,9% dos seus componentes não sabem seu status sorológico, 3,4% são HIV positivos ou tem AIDS, 58,4% são HIV negativos, 25% praticaram sexo anal sem proteção com homens que desconheciam o status sorológico, também tiveram esta prática com 34% de homens que acreditavam ser HIV negativo e com 2,9% que eram HIV positivos. Além disso, 50% dos parceiros dos indivíduos HIV positivos deste grupo tinham sorologia desconhecida, 33% eram HIV positivos e 16,7% eram HIV negativos. Assim este é um grupo que merece mais atenção nas ações de prevenção, pois estes HSH estão altamente expostos à infecção por HIV.

Para o sexo oral o grupo dos HSH casados com uma mulher, dentro do fator pessoal, apresentou uma associação negativa com a prática do sexo oral desprotegido, ou seja, ser casado com uma mulher é um fator de proteção para essa prática, quando este grupo é comparado com o grupo dos solteiros. Gutiérrez et al. (2006) também achou resultados protetores para HSH casados com mulheres em seu estudo no Equador.

Neste estudo temos evidências de que este fator de parceria e prática sexual é muito importante para o envolvimento em práticas desprotegidas, tanto para o sexo oral como anal, pois pode-se verificar que todos os grupos têm uma chance aumentada de envolvimento nestas práticas na comparação com o grupo sem preferência por parceiros e prática sexual.

No fator negociação das práticas sexuais desprotegidas, o grupo que convenceu e se deixou convencer a praticar sexo oral desprotegido no último ano, teve uma chance 2,4 vezes maior de se envolver nesta prática do que o grupo dos “protegidos”, ou seja, o grupo que não convenceu e não se deixou convencer à esta prática desprotegida. Neste grupo 91,9% dos HSH não usam preservativo para a prática do sexo oral, e 38,4% dos indivíduos deste grupo praticaram sexo oral sem proteção com parceiro cuja sorologia era desconhecida e 3,14% praticaram sexo oral desprotegido com parceiros HIV positivos. E 30,8% tiveram esta prática com parceiros que supunham ser HIV negativos.

Na revisão da literatura não foram encontrados estudos epidemiológicos que tenham investigado tipo de parceria (tipos de homens homossexuais) e envolvimento em práticas sexuais desprotegidas, nem o tipo de prática desprotegida (oral e anal) por alguma categorização que identificasse HSH persuasivos ou persuadidos à prática sexuais sem proteção. A maioria dos trabalhos selecionam alguns potenciais fatores de risco e verifica a associação com a infecção por HIV e envolvimento na prática do sexo anal sem o uso do preservativo através da regressão logística múltipla. Raros são os trabalhos que experimentam outras técnicas da estatística multivariada para verificar relações no conjunto de dados disponível para avaliação ou para descrever grupos específicos de HSH ou travestis.

Vantagens

O uso da análise de cluster para criar grupos ou conglomerados de elementos de uma amostra ou população a partir dos fatores de vulnerabilidade é uma estratégia metodológica que não foi localizada nos trabalhos publicados que se preocuparam em analisar as práticas e comportamentos sexuais dos HSH no contexto da epidemia do HIV/AIDS. Como este agrupamento foi feito por similaridade, há uma garantia de que estes elementos têm características em comum, e estas foram importantes para classificar grupos de HSH e travestis que se envolvem na prática do sexo oral e anal desprotegido. A partir da descrição ou caracterização destes grupos, podem ser formuladas ações de prevenção voltadas para suas especificidades, visto que alguns grupos têm uma chance maior de se envolver em práticas sexuais desprotegidas, ficando, assim, mais expostos ao HIV. Os achados encontrados neste estudo também podem ser fonte de informação para futuros estudos junto à população dos HSH e travestis da cidade de Salvador.

Uma limitação deste estudo refere-se ao tipo de amostra que foi selecionada, que não é probabilística, o que também foi verificado em outros estudos que focavam a população dos HSH (ONUSIDA, 2006; GODIM e KERR-PONTES, 2000; FRANCO et al., 1998; PARKER, 1994; SCHILTZ e POLLAK, 1994). A existência de não resposta a muitas questões limitou a identificação e caracterização de alguns dos grupos que formaram os conglomerados “Não respondem” para os fatores socioculturais, percepção de risco, história de vida, e fatores programáticos. A não resposta pode ser explicada pelo fato de que os questionários terem sido respondidos nos próprios locais de sociabilidade, boates, bares, barracas de praia, saunas, entre outros locais. Porém a formação destes grupos de não resposta não comprometeu as análises, pois foi possível a obtenção de agrupamentos com características bastante informativas sobre os HSH e travestis. O questionário aplicado não continha questões

relacionadas ao uso de álcool e drogas, bem como para o relato das práticas sexuais por tipo de parceria (casual ou fixa), o que impossibilitou a verificação de associações entre estes fatores e o envolvimento na prática do sexo oral e anal sem proteção.

Este trabalho identificou associações entre alguns grupos de HSH e o envolvimento na prática do sexo oral e anal sem a proteção do uso do preservativo masculino, descrevendo as características de cada grupo por fator de vulnerabilidade. Porém os resultados não podem ser generalizados para toda a população dos HSH e travestis de Salvador devido às limitações apresentadas. Deve-se, no entanto, considerar que as relações e demais resultados aqui encontrados estão coerentes com os de outros estudos realizados anteriormente no Brasil, Américas e Europa, o que reforça os achados apresentados neste trabalho.

As descrições apresentadas ilustram a diversidade dos HSH e travestis desta cidade, bem como características importantes para a formulação de políticas de saúde voltadas para estas populações, características que podem fazer diferença no momento da estruturação de ações que busquem a redução do risco de infecção pelo HIV e adoecimento por AIDS.

Referências

1. ADAM, Philippe; HAUET, Eric; CARON, Caroline. **Recrudescence des prises de risque et des MST parmi les gays: Résultats préliminaires de l'Enquête Presse Gay 2000**. Ministère de l'emploi et de la Solidarité/ANRS/Institut de Veille Sanitaire. France, 2000.
2. BELOQUI, J. Risco relativo para Aids dos homossexuais masculinos no Brasil. **Cadernos pela Vidda**, São Paulo, n.42, p.16-19, jun. 2006.
3. BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil - Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. UNGASS. **Resposta Brasileira 2005-2007: Relatório de Progresso do País**. Brasília, jan. 2008. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891-AD36-1903553A3174%7D/%7BB26DBE30-DC41-44A6-9E20-912D489453B7%7D/ungas%202005-2007%20-%2002.pdf> > Acesso em: 15/02/2008.
4. _____. Ministério da Saúde do Brasil - Programa Nacional de DST/AIDS. **Boletim Epidemiológico**. Brasília, ano 4, n.1, p.4-46, dez. 2007b. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br> >. Acesso em: 15 fev. 2008.
5. _____. Ministério da Saúde. **Relatório: Estudo comportamental com constritos 2002**. 2003. Disponível em < <http://www.aids.gov.br>: Acesso em: 10/02/2008.
6. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Bela Vista e Horizonte: Estudos Comportamentais e Epidemiológicos Entre homens que Fazem sexo com Homens**. Brasília, 2001. Série Avaliação, n. 5. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/avalia5/bela_vista/resultados.htm >. Acesso em: 30 jul. 2007.
7. CADERNOS PELA VIDDA. **AIDS, Tratamento e Ativismo: Homossexuais e AIDS, a epidemia negligenciada**. São Paulo, n. 42, p.4-15, jun. 2006. p. 4-15.
8. CARRARA, S.; RAMOS, S.; CAETANO, M. **Política, direitos, violência e homossexualidade: 8ª Parada do orgulho GLBT – Rio – 2003**. Rio de Janeiro : Pallas, 2003.
9. CARRARA, S.; RAMOS, S. **Política, direitos, violência e homossexualidade. Pesquisa 9ª Parada do Orgulho GLBT – Rio**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2005.
10. CENTERS FOR DISEASE CONTROL E PREVENTION – CDC. **CDC HIV/AIDS Fact Sheet: HIV/AIDS among Men Who Have Sex with Men. Revised**, United States, jun. 2007. Disponível em: < <http://www.cdc.gov/hiv/topics/msm/resources/factsheets/msm.htm> >. Acesso em: 10 jul. 2007.
11. CHIASSON, M. A. et al. A Comparison of On-Line and Off-Line Sexual Risk in Men Who Have Sex With Men An Event-Based On-Line Survey. **Journal Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v. 44. n. 2. p.235-243, feb. 2007.
12. CROSBY, R.; DICLEMENTE, R. J.; METTEY, A. Correlates of Recent Unprotected Anal Sex Among Men Having Sex With Men Attending a Large Sex Resort in the South. **Sexually Transmitted Diseases**. v. 30, v. 12, p.909-913, dec. 2003.
13. DOURADO, Inês et al. **Projeto CONVIDA** - Estudo sobre conhecimentos, atitudes, comportamentos e práticas de risco para a infecção pelo HIV entre homens que fazem sexo com homens. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Saúde Coletiva, Salvador, mar. 2004.

14. _____. HIV-1 seroprevalence in the general population of Salvador, Bahia State, Northeast Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p.25-32, jan. 2007.
15. DUNCAN et al. Perceptions of Lifetime Risk and Actual Risk for Acquiring HIV. Among Young Men Who Have Sex with Men. **AIDS Behavior**. v.11, p. 233-270, jun. 2007.
16. FOLCH, C. et al. Evolución de la prevalencia de infección por el VIH y de las conductas de riesgo en varones homo/bisexuales, **Gac Sanit**, v. 4, n. 19, p. 294-301, 2005.
17. FRANCO, E. et al. Práticas sexuais e conscientização sobre Aids: uma pesquisa sobre o comportamento homossexual e bissexual em São Paulo. In: PARKER, R. G.; TERTO JR., V. (Org). **Entre homens: homossexualidade e Aids no Brasil**. Rio de Janeiro, ABIA, 1998. p.49-62.
18. FREITAS, K. B. Pesquisa comportamental: homens que fazem sexo com homens. In: PARKER, R. G.; TERTO JR., V. (Org). **Entre homens: homossexualidade e Aids no Brasil**. Rio de Janeiro, ABIA, 1998. p.89-97.
19. FUNARI, Sergio Luis. Sexo oral e HIV entre homens que fazem sexo com homens. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n.6, p.1841-1844, nov/dez. 2003.
20. GODIM, R. C.; KERR-Pontes, L. R. S. Homo/bissexualidade masculinas: práticas sexuais desprotegidas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.3, n.1-3, p.38-49, abr/dez. 2000.
21. GUTIÉRREZ, Juan-Pablo et al. Correlates of condom use in a sample of MSM in Ecuador. **BMC Public Health**, v. 6, n.152, jun. 2006.
22. GUZMAN, R. et al. Negotiated Safety Relationships and Sexual Behavior Among a Diverse Sample of HIV-Negative Men Who Have Sex With Men. **Journal Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v. 38, n. 1, p.82-86, jan. 2005.
23. KERR PONTES, L. R et al. Conhecimento, atitudes, crenças sobre Aids e comportamento sexual entre homossexuais e bissexuais masculinos no município de Fortaleza. In: PARKER, R. G.; TERTO JR., V. (Org). **Entre homens: homossexualidade e Aids no Brasil**. Rio de Janeiro: ABIA, 1998. p. 63-88.
24. KESTEREN, Nicole M.C; HOSPERS, Harm J.;KOK, Gerjo. Sexual risk behavior among HIV-positive men who have sex with men: A literature review. **Patient Education and Counseling**, n. 65, p.5-20, 2007.
25. LIAU, A.; MILLETT, G.; MARKS,G. Meta-analytic Examination of Online Sex-Seeking and Sexual Risk Behavior Among Men Who Have Sex With Men. **Sexually Transmitted Diseases**, v.33, n.9, p.576-584, sep. 2006.
26. MANN, Jonathan; TARANTOLA, Daniel J.M.; NETTER, Thomas W. **AIDS and World II**. Cambridge: Harward Universit Press, 1996. p.441-476.
27. MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de dados através de métodos de Estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005.
28. MOTT, L. **A cena gay de Salvador em tempos de AIDS**. Salvador, Editora Grupo Gay da Bahia, 2000.
29. ONUSIDA - PROGRAMA MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV E AIDS. **Informe Sobre la Epidemia Mundial de SIDA 2006**. Edición especial con motivo del 10º aniversario del ONUSIDA, ANEXO 2: Estimaciones y datos sobre el VIH y el SIDA, 2005 y 2003. 2006. Disponível em: < <http://www.paho.org/sida>>. Acesso em: 19 jun. 2006.
30. OSTROW, D. et al. Prospective Study of Attitudinal and Relationship Predictors of Sexual Risk in the Multicenter AIDS Cohort Study. **AIDS and Behavior**, v. 12, n.1, jan. 2008.

31. PARKER, R.G. **A construção da solidariedade: Aids, sexualidade e política no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ABIA/IMS/UERJ, 1994.
32. PARKER, R. G ; TERTO JR., V.; MIRANDA, W. Apresentação. In: In: PARKER, R. G.; TERTO JR., V. (Org). **Entre homens: homossexualidade e Aids no Brasil**. Rio de Janeiro, ABIA, 1998. p.5-9.
33. PEREIRA, Júlio César Rodrigues. **Análise de Dados Qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. São Paulo: Edusp, 2001.
34. RUSCH, M. et al. Unprotected Anal Intercourse Associated With Recreational Drug Use Among Young Men Who Have Sex With Men Depends on Partner Type and Intercourse Role. **American Sexuality Transmitted Diseases Association**, v. 31. n. 8, p.492-498. aug. 2004.
35. SANTOS, Ailton da Silva. **Percepção do risco de contrair HIV/AIDS e Práticas educativas entre travestis profissionais do sexo**. Salvador/BA, 2007, 142f. Dissertação(Mestrado em Saúde Comunitária) Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
36. SAMPAIO, M. et al. Reducing AIDS Risk Among Men Who Have Sex with Men in Salvador, Brazil. **AIDS and Behavior**, v. 6, n. 2, p.173-181, jun. 2002.
37. SCHILTZ, Mari-Ange; POLLAK, Michael. As pesquisas sobre bi-homossexuais masculinos na Europa. In: Loyola, M. A. **AIDS e sexualidade: o ponto de vista das ciências humanas**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994. p.183-207.
38. SILVA, C. et al. Hearste. Optimistic perception of HIV/AIDS, unprotected sex and implications for prevention among men who have sex with men, São Paulo, Brasil. **AIDS**, v.19, suplemento, p.31-36, oct. 2005.
39. SZWARCOWALD, C. L.; SOUZA JUNIOR, P.R.B. Estimativa da prevalência de HIV na população brasileira de 15 a 49 anos, 2004. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST**, Brasília, Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde – PN DST e Aids. n. 2, jan/jun. 2005.
40. UNAIDS. Joint United Nations Programme on Hiv/Aids. **AIDS epidemic update. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data**. Dec. 2006. Disponível em: < [http:// www.unaids.org](http://www.unaids.org) >. Acesso em: 18 jan. 2007.
41. VALENTIN, J. L. **Ecologia Numérica: Uma introdução à análise multivariada de dados ecológicos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
42. VIEIRA de SOUZA et al. Perception of Vulnerability to HIV infection in a cohort of homosexual/bisexual men in Rio de Janeiro, Brazil. **AIDS Care**, v. 11, n. 5, p.567-579, oct. 1999.
43. WEBSTER R. et al. HIV Infection and Associated Risks Among Young Men Who Have Sex With Men in a Florida Resort Community. **JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, Philadelphia, v.33, n.2, p.223–231, jun. 2003.

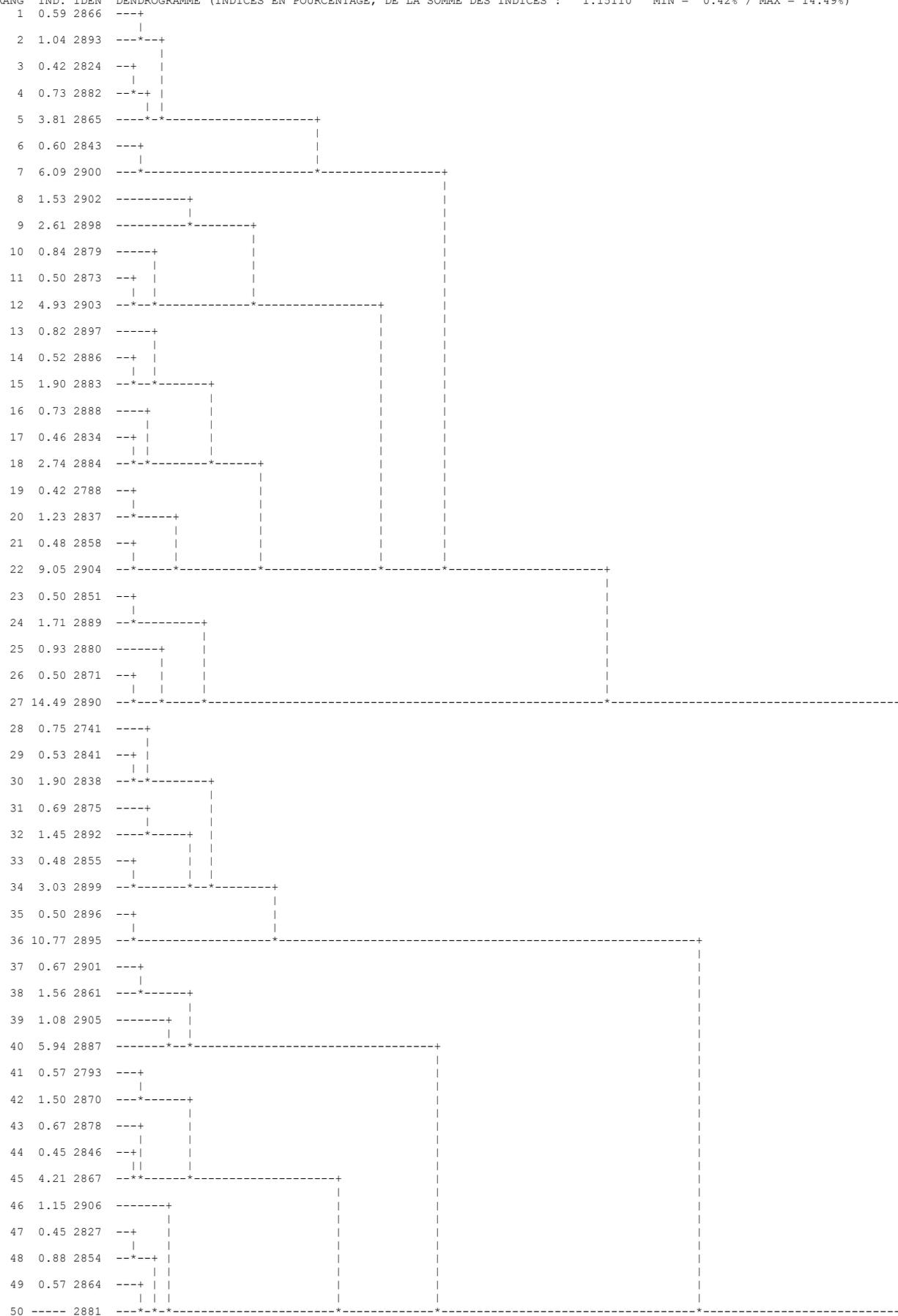
ANEXOS

DENDOGRAMAS

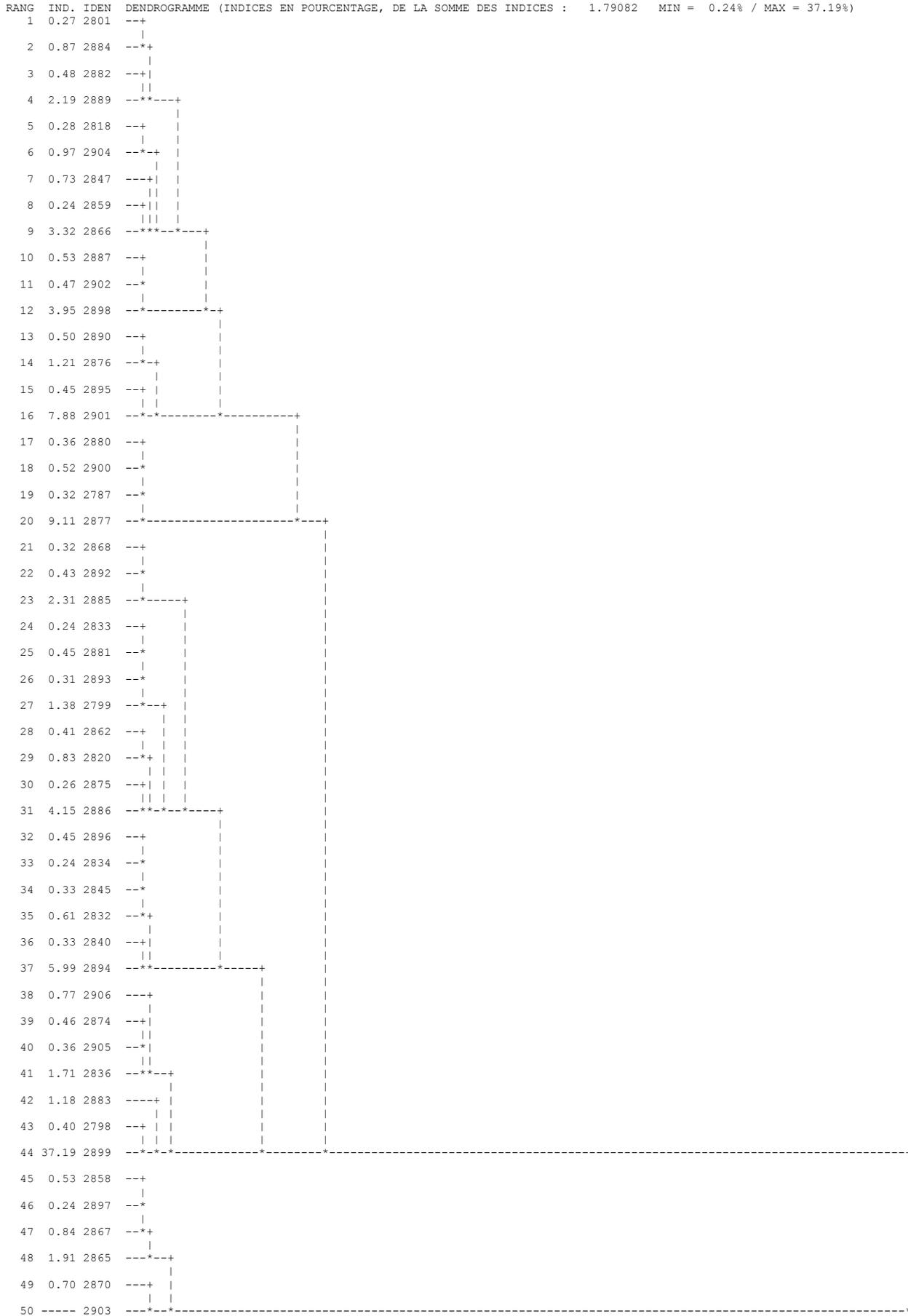
VULNERABILIDADE SOCIAL

DENDROGRAMA DA FORMAÇÃO DOS GRUPOS A PARTIR DOS FATORES SÓCIOS ECONÔMICOS

RANG IND. IDEN DENDROGRAMME (INDICES EN POURCENTAGE, DE LA SOMME DES INDICES : 1.15110 MIN = 0.42% / MAX = 14.49%)

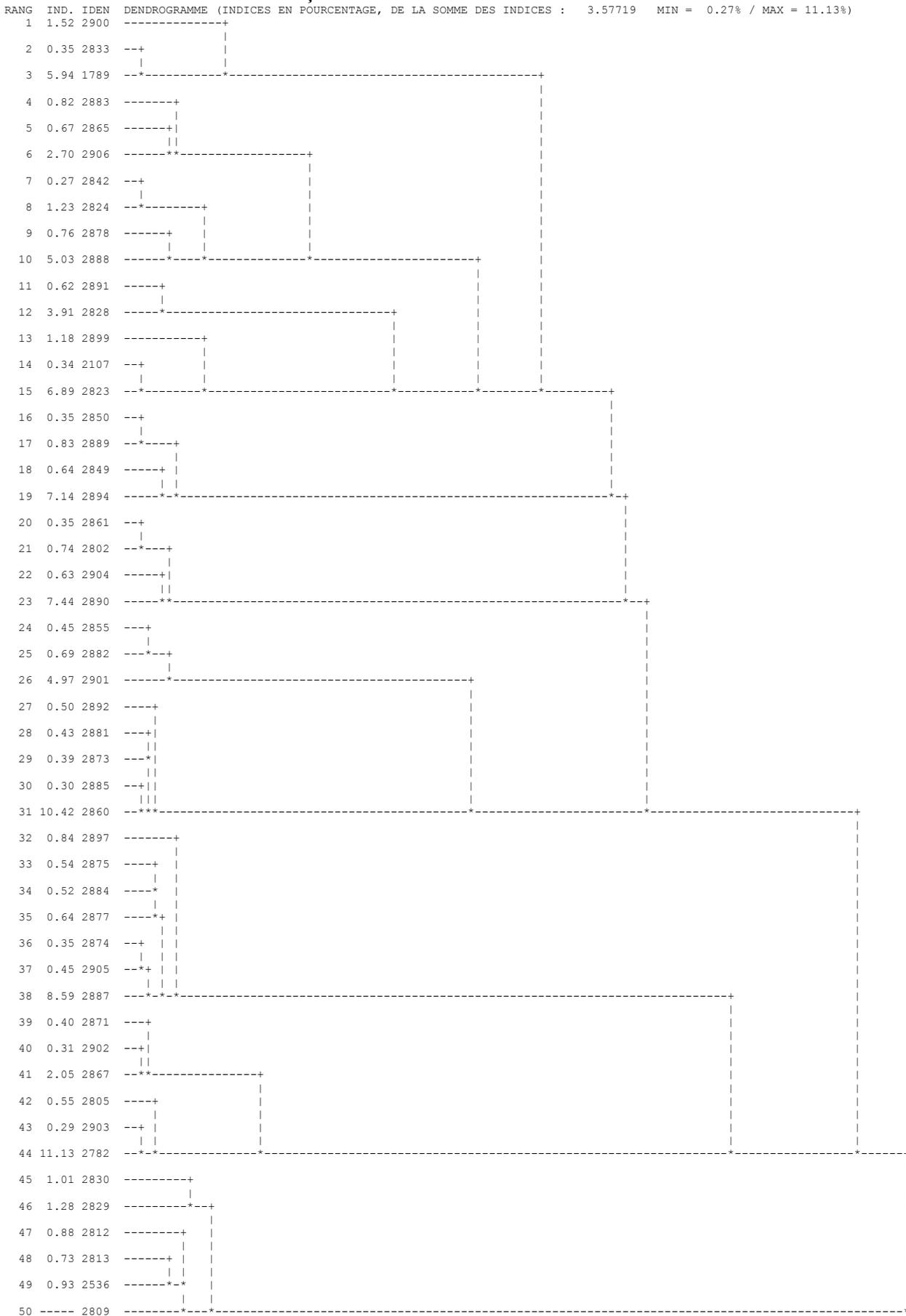


DENODOGRAMA DA FORMAÇÃO DOS GRUPOS A PARTIR DOS FATORES SÓCIO CULTURAIS

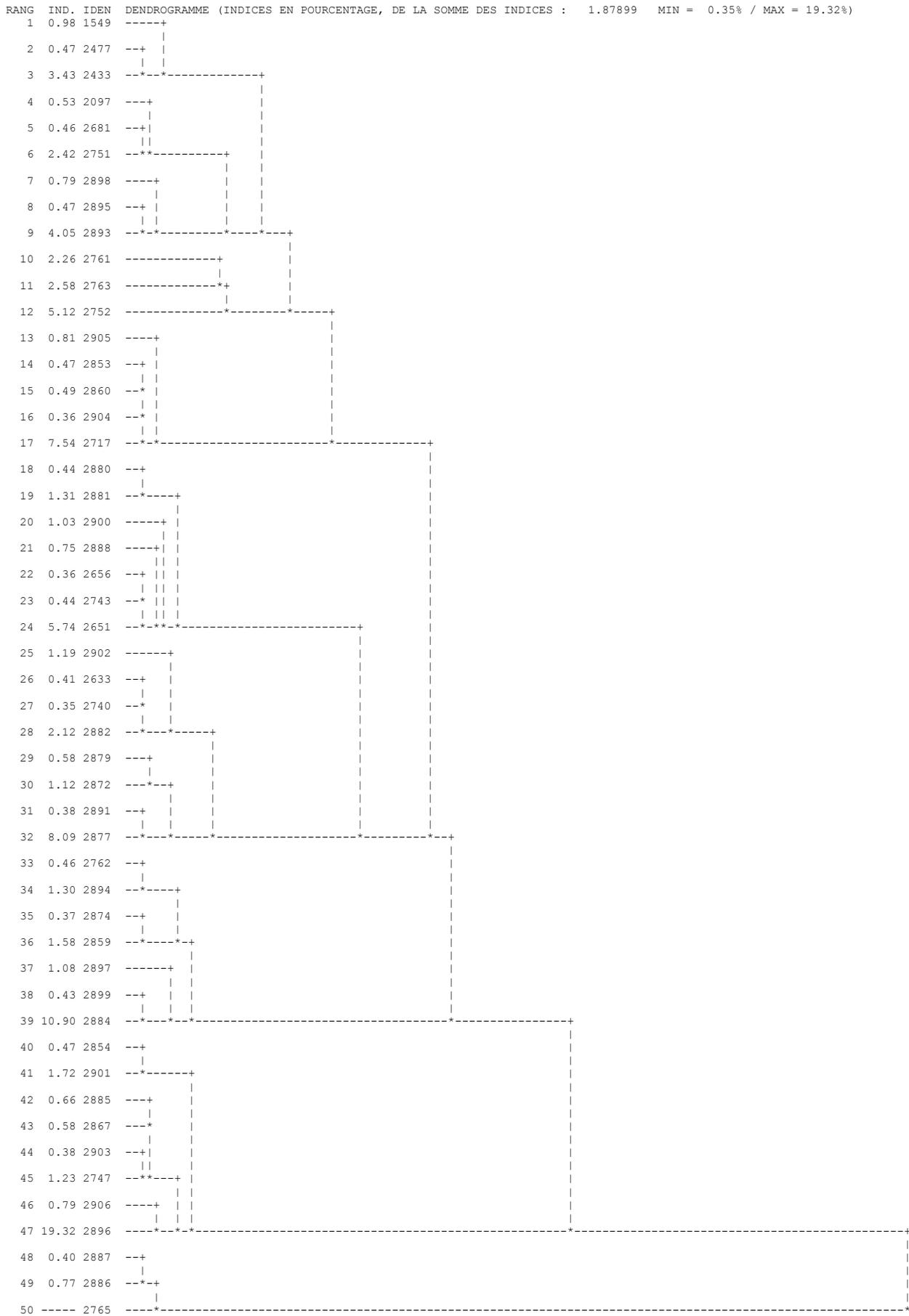


VULNERABILIDADE INDIVIDUAL

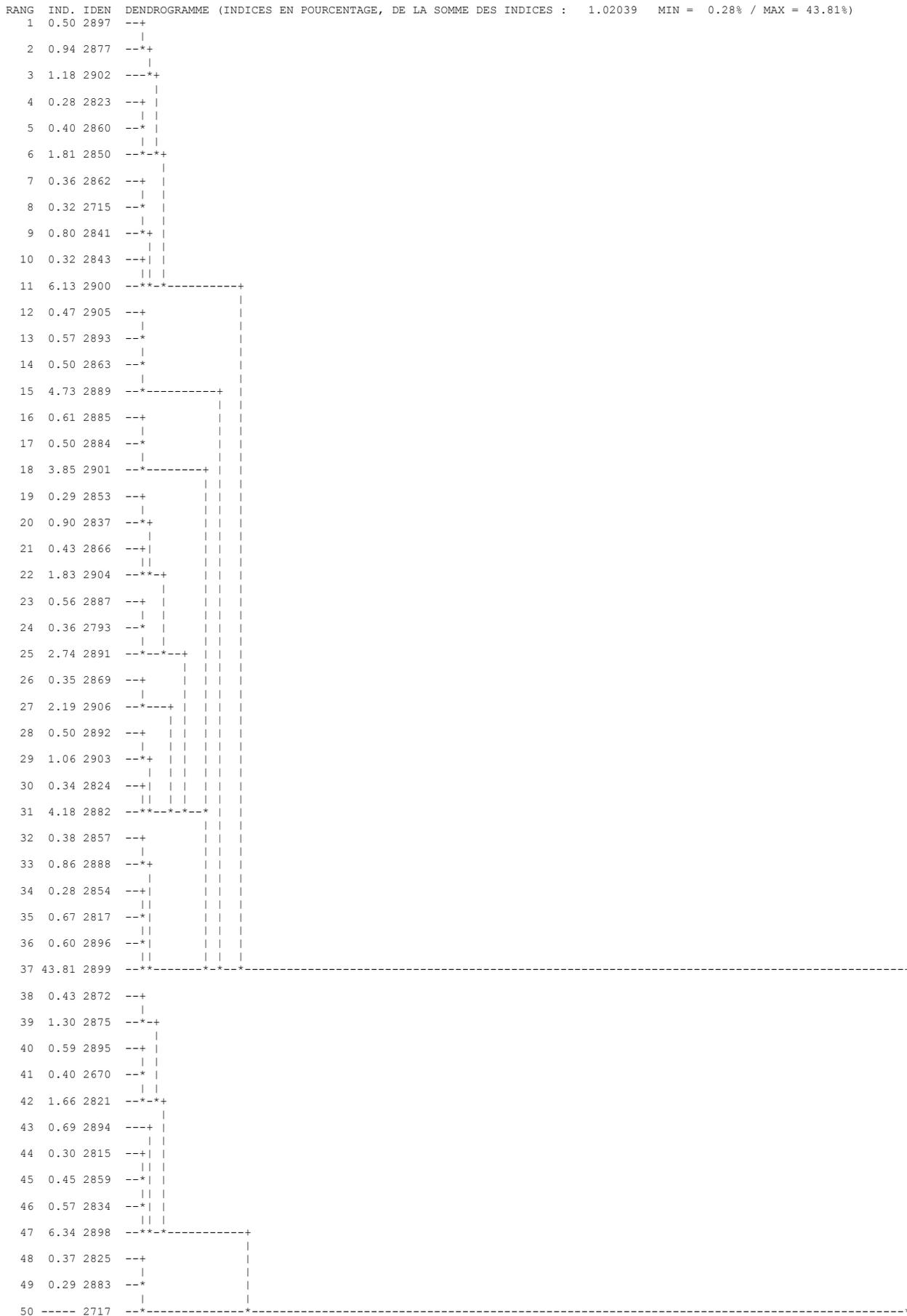
DENDROGRAMA DA FORMAÇÃO DOS GRUPOS A PARTIR DOS FATORES PESSOAIS



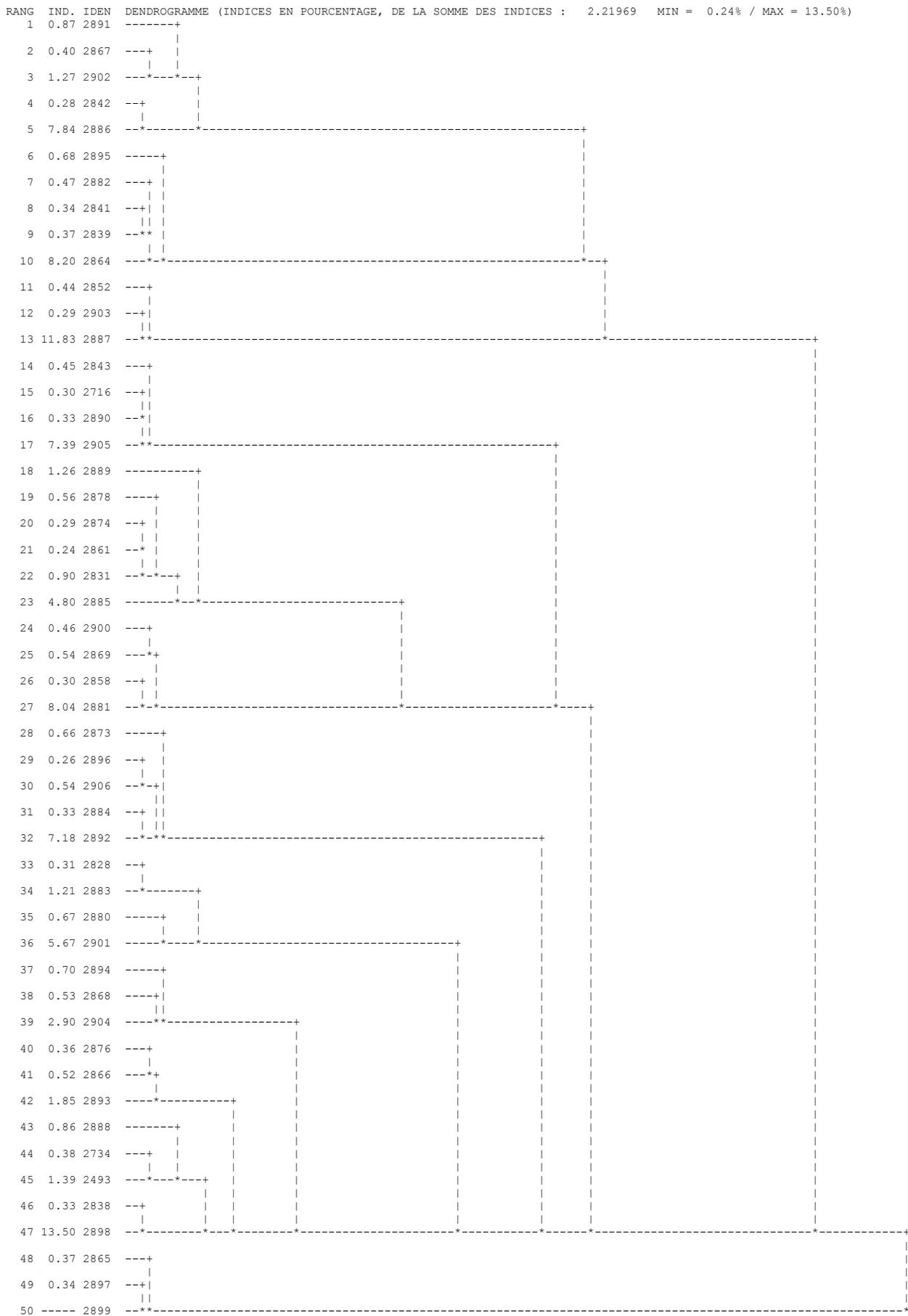
DENODOGRAMA DA FORMAÇÃO DOS GRUPOS A PARTIR DOS FATORES DE PERCEÇÃO DE RISCO



DENODOGRAMA DA FORMAÇÃO DOS GRUPOS A PARTIR DOS FATORES DE PARCERIA E PRAZER

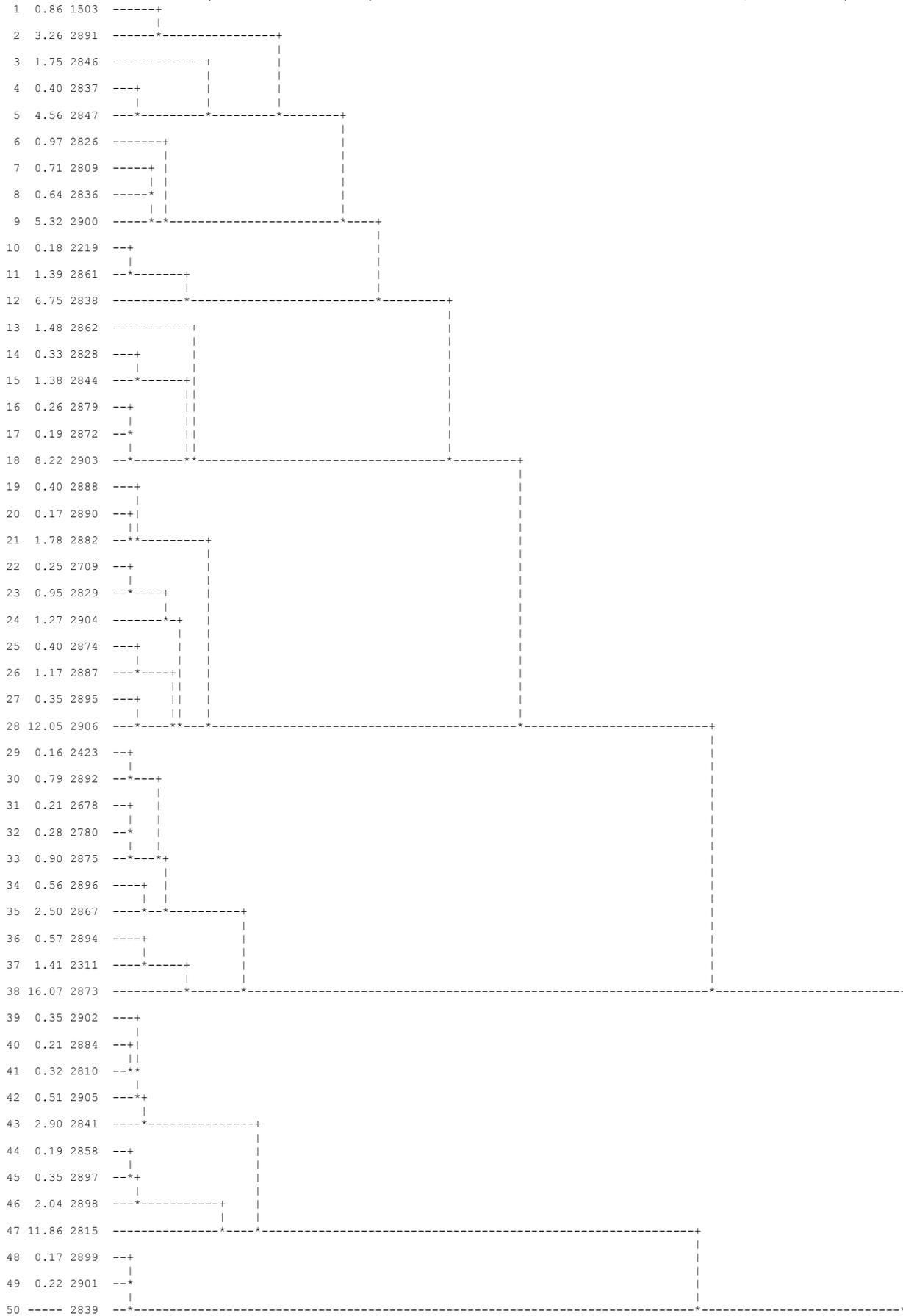


DENODOGRAMA DA FORMAÇÃO DOS GRUPOS A PARTIR DOS FATORES DE HISTÓRIA DE VIDA



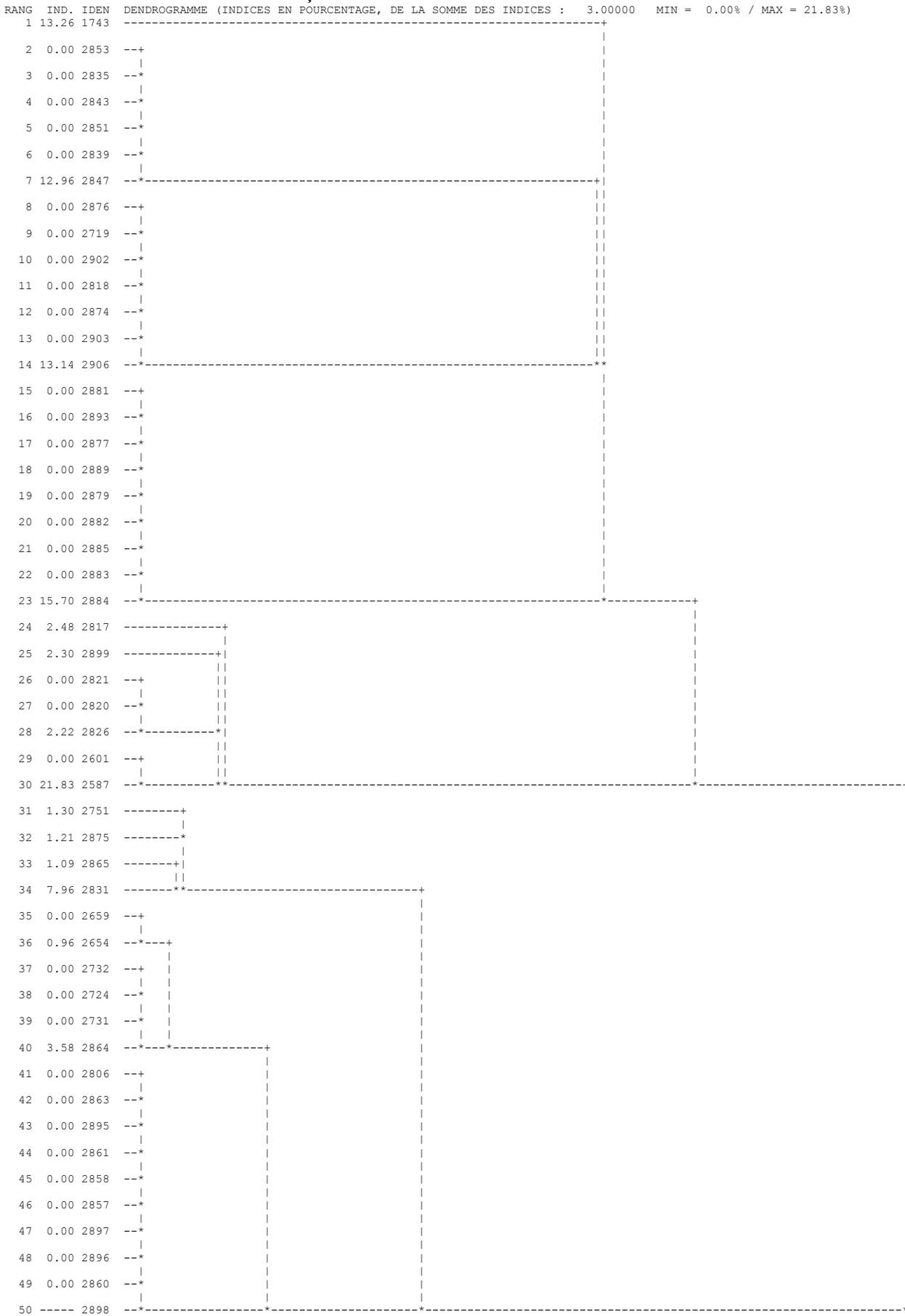
DENODOGRAMA DA FORMAÇÃO DOS GRUPOS A PARTIR DOS FATORES DE NEGOCIAÇÃO DO SEXO PROTEGIDO

RANG IND. IDEN DENDROGRAMME (INDICES EN POURCENTAGE, DE LA SOMME DES INDICES : 2.83415 MIN = 0.16% / MAX = 16.07%)

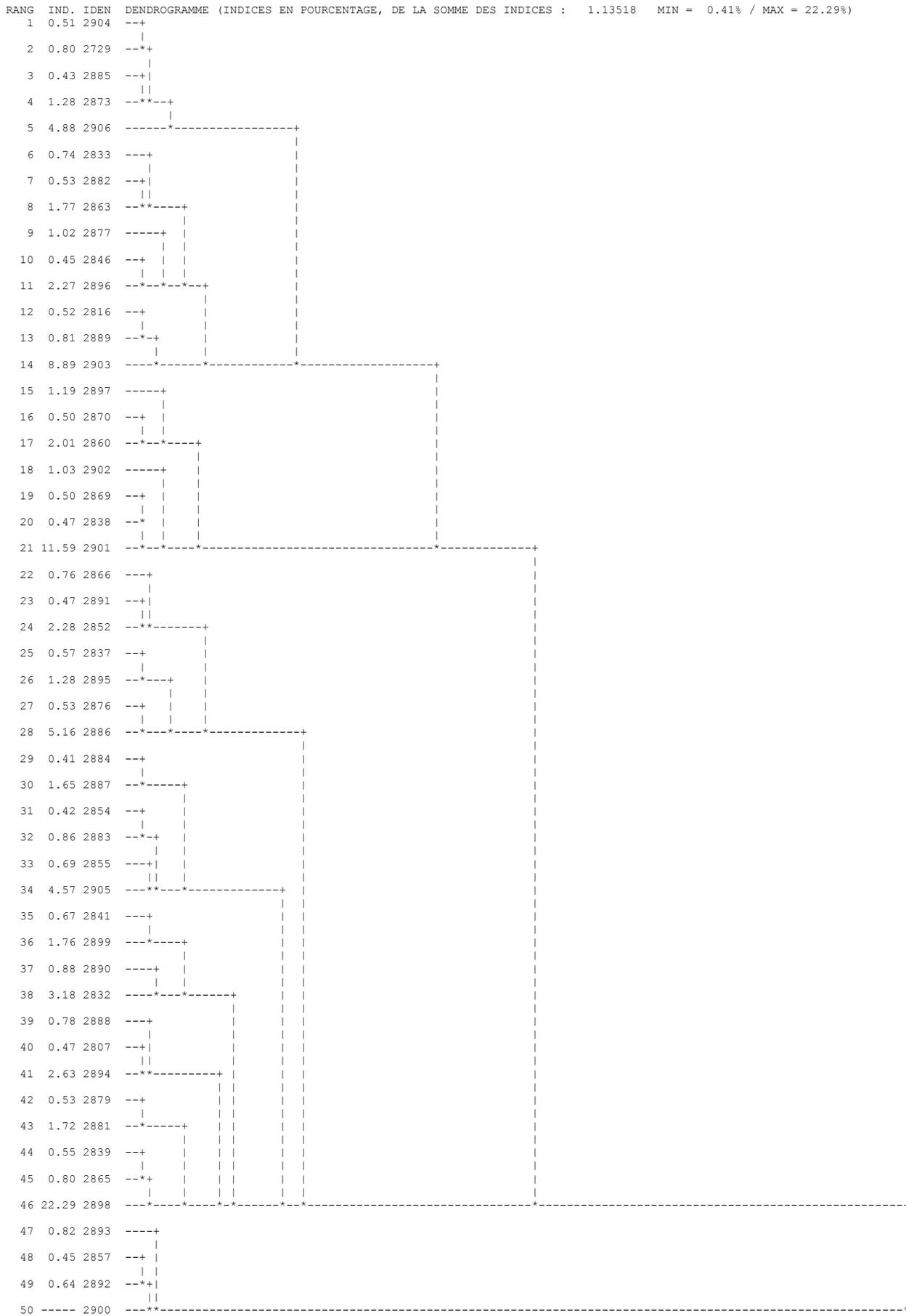


VULNERABILIDADE PROGRAMATICA

DENDOGRAMA DA FORMAÇÃO DOS GRUPOS A PARTIR DOS FATORES DE PROGRAMÁTICOS



DENODOGRAMA DOS NOVOS CONGLOMERADOS DOS GRUPOS DOS FATORES DE VULNERABILIDADE



TABELAS DA ANÁLISE DE CLUSTER

Tabela 1 – Características dos grupos formados para os fatores sócio-econômicos da vulnerabilidade social

Grupo 1: n = 604 (40,87%)			Grupo 2: n=437 (29,57%)			Grupo 3: n=437 (29,57%)		
Características	(%)		Características	(%)		Características	(%)	
	Global	Grupo		Global	Grupo		Global	Grupo
Homo-branco-classe alta (3)			Não refere religião (0)			Outros HSH, negros e pobres (2)		
Ident. sexual:			Ident. sexual:	-		Ident. sexual:		
Homossexual	65,8	70,2				outros HSH	15,9	24,7
Renda:			Renda:			Renda:		
Acima de R\$ 1200	27,9	46,7	Sem resposta	4,7	6,9	Sem renda	14,9	28,8
R\$ 600 a 1200	20,1	29,3				Até 240	9	24,3
						R\$ 240 a 600	23,4	30,9
						Sem resposta	4,7	7,3
Classe social:			Classe social:	-		Classe social:		
Alta	53	76,5				Baixa	20,6	48,3
						Média	24,5	30,7
Escolaridade:			Escolaridade:	-		Escolaridade:		
3º grau incompleto	21,2	31,5				Até 1º grau	11	30,9
3º grau + pós-grad	23,8	41,4				2º grau comp/incomp	41,9	60,9
Idade:			Idade:	-		Idade:		
30a 40 anos	26,5	37,9				14 a 19 anos	8,4	17,2
40 a 64 anos	10,7	19,2				19-25 anos	26,7	41,6
Religião:			Religião:			Religião:		
Evangélicos			Sem resposta	33,7	96,8	Católico	27,1	38,4
Espíritas	18,8	37,4				Matriz africana	11	22,6
Católico	27,1	37,7				Evangélicas	4,7	6,9
						Outras	4,7	7
								1
Praticante:			Praticante:			Praticante:		
Não	32,3	48,5	Sem resposta	30,1	90,8	Sim	37,5	57,4
Sim	37,5	49,2						

Tabela 1 (continuação) - Características dos grupos formados para os fatores sócio-econômicos da vulnerabilidade social

Grupo 1: n = 604 (40,87%)			Grupo 2: n=437 (29,57%)			Grupo 3: n=437 (29,57%)		
Características	(%)		Características	(%)		Características	(%)	
	Global	Grupo		Global	Grupo		Global	Grupo
Raça:			Raça:			Raça:		
Branca	27,1	37,1	Outras	15,7	19,5	Negra	57,2	67,8
						Outras	15,7	20,4

Tabela 2 – Distribuição da prática do sexo oral para os grupos formados para os fatores sócio-econômicos da social.Vulnerabilidade social

Você usa camisinha quando faz sexo oral?			Você usa camisinha quando faz sexo oral?			Você usa camisinha quando faz sexo oral?		
	n	%		n	%		n	%
Sempre	64	10,6	Sempre	55	12,6	Sempre	84	19,2
maioria das vezes	54	8,9	maioria das vezes	33	7,6	maioria das vezes	32	7,3
Poucas vezes	107	17,7	Poucas vezes	66	15,1	Poucas vezes	78	17,8
Nao	342	56,6	Nao	227	51,9	Nao	194	44,4
SR	37	6,1	SR	56	12,8	SR	49	11,2
Total	604	100,0	Total	437	100,0	Total	437,0	100,0

Tabela 3 – Distribuição da prática do sexo anal para os grupos formados para os fatores sócio-econômicos da social.Vulnerabilidade social

Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?			Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?			Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?		
	n	%		n	%		n	%
Nenhuma vez	277	45,9	Nenhuma vez	202	46,2	Nenhuma vez	192	43,9
Uma vez	73	12,1	Uma vez	55	12,6	Uma vez	67	15,3
2 a 5 vezes	89	14,7	2 a 5 vezes	58	13,3	2 a 5 vezes	54	12,4
+ 5 vezes	112	18,5	+ 5 vezes	65	14,9	+ 5 vezes	59	13,5
SR	53	8,8	SR	57	13,0	SR	65	14,9
Total	604	100,0	Total	437	100,0	Total	437	100,0

Tabela 4 – Distribuição da identidade sexual para os grupos formados para os fatores sócio-econômicos da Vulnerabilidade social

Identidade	n	%	Identidade	n	%	Identidade	n	%
Homossexual	424	70,2	Homossexual	304	69,6	Homossexual	244	55,8
Bissexual	109	18,0	Bissexual	74	16,9	Bissexual	75	17,2
HSH	70	11,6	HSH	57	13,0	HSH	108	24,7
Travesti	1	0,2	Travesti	2	0,5	Travesti	10	2,3
Total	604	100,0	Total	437	100,0	Total	437	100,0

Tabela 5 - Característica dos grupos formados para os fatores culturais da vulnerabilidade social

Grupo 1: n= 648 (43,84%)			Grupo 2: n= 333 (22,53%)			Grupo 3: n= 497 (33,63%)		
Características	(%)		Características	(%)		Características	(%)	
	Global	Grupo		Global	Grupo		Global	Grupo
Sociável com restrições (0)			Sociável sem restrições (1)			Não responde (2)		
Saunas			Saunas			Saunas		
nunca	32,8	65,7	raramente	23,4	49,5	Sem resposta	28,3	81,3
			sempre	15,5	34,5			
Quarto escuro			Quarto escuro			Quarto escuro		
nunca	38,4	76,4	raramente	22,5	56,5	Sem resposta	33,0	94,8
			sempre	6,1	20,1			
Videolocadora			Videolocadora			Videolocadora		
raramente	22,2	26,1	raramente	22,2	46,0	Sem resposta	35,2	95,0
nunca	32,1	61,1	sempre	10,5	24,3			
Bares			Bares			Bares		
sempre	54,1	60,5	sempre	54,1	67,3	Sem resposta	19,5	54,1
raramente	21,8	29,2	raramente	21,8	27,0			
nunca	4,6	8,8						
Praias			Praias			Praias		
sempre	47,7	53,5	sempre	47,7	59,8	Sem resposta	21,6	61,2
raramente	23,5	30,1	raramente	23,5	36,0			
nunca	7,1	15,0						
Boates			Boates			Boates		
raramente	28,0	36,0	sempre	41,7	53,1	Sem resposta	20,9	57,9
nunca	9,4	19,1	raramente	28,0	39,9			
Banheiros públicos			Banheiros públicos			Banheiros públicos		
nunca	44,0	90,0	raramente	15,6	52,5	Sem resposta	33,5	95,8
			sempre	6,9	24,0			
Cinema de pegação			Cinema de pegação			Cinema de pegação		
nunca	46,2	92,3	raramente	13,8	49,2	Sem resposta	33,7	96,2
			sempre	6,3	21,9			
Clubes de orgia			Clubes de orgia			Clubes de orgia		
nunca	56,8	95,7	raramente	4,7	18,9	Sem resposta	36,8	98,6
			nunca	56,8	65,5			

Tabela 6 – Distribuição da prática do sexo oral para os grupos formados pelos fatores culturais da Vulnerabilidade social

Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%
Sempre	72	11,1	Sempre	39	11,7	Sempre	92	18,5
maioria das vezes	52	8,0	maioria das vezes	23	6,9	maioria das vezes	44	8,9
Poucas vezes	120	18,5	Poucas vezes	64	19,2	Poucas vezes	67	13,5
Nao	370	57,1	Nao	198	59,5	Nao	195	39,2
SR	34	5,2	SR	9	2,7	SR	99	19,9
Total	648	100,0	Total	333	100,0	Total	497	100,0

Tabela 7 – Distribuição da prática do sexo anal para os grupos formados para os fatores culturais da Vulnerabilidade social

Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?	n	%
Nenhuma vez	305	47,1	Nenhuma vez	163	48,9	Nenhuma vez	203	40,8
Uma vez	91	14,0	Uma vez	40	12,0	Uma vez	64	12,9
2 a 5 vezes	91	14,0	2 a 5 vezes	64	19,2	2 a 5 vezes	46	9,3
+ 5 vezes	114	17,6	+ 5 vezes	53	15,9	+ 5 vezes	69	13,9
SR	47	7,3	SR	13	3,9	SR	115	23,1
Total	648	100,0	Total	333	100,0	Total	497	100,0

Tabela 8 – Distribuição da identidade sexual para os grupos formados para os fatores culturais da Vulnerabilidade social

Identidade	n	%	Identidade	n	%	Identidade	n	%
Homossexual	425	65,6	Homossexual	255	76,6	Homossexual	292	58,8
Bissexual	126	19,4	Bissexual	43	12,9	Bissexual	89	17,9
HSH	93	14,4	HSH	32	9,6	HSH	110	22,1
Travesti	4	0,6	Travesti	3	0,9	Travesti	6	1,2
Total	648	100,0	Total	333	100,0	Total	497	100,0

Tabela 9 - Características dos grupos formados para os fatores pessoais da vulnerabilidade individual

Grupo 1: n=1.085 (62,79%)			Grupo 2: n= 207 (11,84%)			Grupo 3: n= 186 (6,70%)		
Características pessoais	Global (%)	Grupo (%)	Características pessoais	Global (%)	Grupo (%)	Características pessoais	Global (%)	Grupo (%)
Solteiros (0)			Casado com uma mulher (2)			Casado com um homem (1)		
Estado civil/Situação conjugal			Estado civil/Situação conjugal			Estado civil/Situação conjugal		
Casado com um homem	4,3	5,7	Casado com uma mulher	3,3	23,7	Casado com um homem	24,3	94,6
Solteiro/Separado/Divorciado	61,4	79,6	Outra situação	6,7	46,9			
Mora com quem?			Mora com quem?			Mora com quem?		
Sozinho	22,3	28,6	Outros/Sem resposta	8,0	57,0	Com namorado ou companheiro	12,0	92,4
Famílias/parentes	48,4	59,7						
Amigos	9,4	11,5						
Assumir a sexualidade			Assumir a sexualidade			Assumir a sexualidade		
Amigos	21,3	23,4	Não assume	14,2	22,7	Em todas as situações	17,1	36,8

Tabela 10 - Distribuição da prática do sexo oral para os grupos formados para os fatores pessoais da vulnerabilidade individual

Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%
Sempre	138	12,7	Sempre	43	20,8	Sempre	22	11,8
maioria das vezes	99	9,1	maioria das vezes	15	7,2	maioria das vezes	5	2,7
Poucas vezes	199	18,3	Poucas vezes	31	15,0	Poucas vezes	21	11,3
Nao	556	51,2	Nao	87	42,0	Nao	120	64,5
SR	93	8,6	SR	31	15,0	SR	18	9,7
Total	1.085	100,0	Total	207	100,0	Total	186	100,0

Tabela 11– Distribuição da prática do sexo anal para os grupos formados para os fatores pessoais da vulnerabilidade individual

Penetração anal sem camisinha nos últimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos últimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos últimos 12 meses?	n	%
Nenhuma vez	510	47,0	Nenhuma vez	92	44,4	Nenhuma vez	69	37,1
Uma vez	163	15,0	Uma vez	19	9,2	Uma vez	13	7,0
2 a 5 vezes	168	15,5	2 a 5 vezes	19	9,2	2 a 5 vezes	14	7,5
+ 5 vezes	136	12,5	+ 5 vezes	38	18,4	+ 5 vezes	62	33,3
SR	108	10,0	SR	39	18,8	SR	28	15,1
Total	1.085	100,0	Total	207	100,0	Total	186	100,0

Tabela 12 – Distribuição da identidade sexual para os grupos formados para os fatores pessoais da vulnerabilidade individual

Identidade	n	%	Identidade	n	%	Identidade	n	%
Homossexual	727	67,0	Homossexual	90	43,5	Homossexual	155	83,3
Bissexual	191	17,6	Bissexual	51	24,6	Bissexual	16	8,6
HSH	158	14,6	HSH	64	30,9	HSH	13	7,0
Travesti	9	0,8	Travesti	2	1,0	Travesti	2	1,1
Total	1085	100,0	Total	207	100,0	Total	186	100,0

Tabela 14 – Distribuição da prática do sexo oral para os grupos formados para os fatores de percepção de risco a infecção por HIV da vulnerabilidade individual.

Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%
Sempre	139	14,8	Sempre	22	9,2	Sempre	32	18,2	Sempre	10	8,1
maioria das vezes	91	9,7	maioria das vezes	17	7,1	maioria das vezes	10	5,7	maioria das vezes	1	0,8
Poucas vezes	171	18,2	Poucas vezes	42	17,6	Poucas vezes	35	19,9	Poucas vezes	3	2,4
Nao	509	54,1	Nao	149	62,6	Nao	93	52,8	Nao	12	9,8
SR	31	3,3	SR	8	3,4	SR	6	3,4	SR	97	78,9
Total	941	100,0	Total	238	100,0	Total	176	100,0	Total	123	100,0

Tabela 15 – Distribuição da prática do sexo anal para os grupos formados para os fatores de percepção de risco a infecção por HIV da vulnerabilidade individual.

Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?	n	%
Nenhuma vez	512	54,4	Nenhuma vez	81	34,0	Nenhuma vez	75	41,9	Nenhuma vez	6	4,9
Uma vez	120	12,8	Uma vez	46	19,3	Uma vez	25	14,0	Uma vez	4	3,3
2 a 5 vezes	114	12,1	2 a 5 vezes	53	22,3	2 a 5 vezes	31	17,3	2 a 5 vezes	3	2,4
+ 5 vezes	150	15,9	+ 5 vezes	46	19,3	+ 5 vezes	36	20,1	+ 5 vezes	4	3,3
SR	45	4,8	SR	12	5,0	SR	12	6,7	SR	106	86,2
Total	941	100,0	Total	238	100,0	Total	179	100,0	Total	123	100,0

Tabela 16 – Distribuição da identidade sexual para os grupos formados para os fatores de percepção de risco a infecção por HIV da vulnerabilidade individual.

Identidade	n	%									
Homossexual	632	67,2	Homossexual	174	73,1	Homossexual	113	64,2	Homossexual	53	43,1
Bissexual	174	18,5	Bissexual	36	15,1	Bissexual	30	17,0	Bissexual	18	14,6
HSH	125	13,3	HSH	28	11,8	HSH	30	17,0	HSH	52	42,3
Travesti	10	1,1	Travesti	0	0,0	Travesti	3	1,7	Travesti	0	0,0
Total	941	100,0	Total	238	100,0	Total	176	100,0	Total	123	100,0

Tabela 17 - - Características dos grupos formados relacionados ao tipo de parceiro e práticas sexual da vulnerabilidade individual

Parceria e prazer	Grupo 1: n= 435 (29,43%)		Parceria e prazer	Grupo 2: n= 366 (24,76%)		Parceria e prazer	Grupo 3: n= 306 (20,70%)		Parceria e prazer	Grupo 4: n= 371 (25,10%)	
	Global (%)	Grupo (%)		Global (%)	Grupo (%)		Global (%)	Grupo (%)		Global (%)	Grupo (%)
Ativo/passivo(1)			Ativo seletivo (2)			Ativo sem preferência (3)			Sem preferência (0)		
Sexo anal ativo			Sexo anal ativo			Sexo anal ativo			Sexo anal ativo		
Gosta/Gosta			Gosta/Gosta			Gosta/Gosta			Gosta/Gosta		
muito	71,18	82,07	muito	71,18	84,15	muito	71,18	80,07	Não sabe/SR	24,36	60,65
Não gosta	4,47	8,05									
Sexo anal passivo			Sexo anal passivo			Sexo anal passivo			Sexo anal passivo		
Gosta/Gosta			Gosta/Gosta			Gosta/Gosta			Gosta/Gosta		
muito	52,1	76,09	Não gosta	14,61	33,06	muito	52,1	59,48	Não sabe/SR	33,29	80,05
Masturbação			Masturbação			Masturbação			Masturbação		
Gosta/Gosta			Gosta/Gosta			Gosta/Gosta			Gosta/Gosta		
muito	64,07	89,2	muito	64,07	77,05	muito	64,07	81,37	Não sabe/SR	30,92	92,18
			Não gosta	5,01	12,02						

Tabela 17 –(continuação) – Características dos grupos formados relacionados ao tipo de parceiro e práticas sexual da vulnerabilidade individual

Parceria e prazer	Grupo 1: n= 435 (29,43%)		Parceria e prazer	Grupo 2: n= 366 (24,76%)		Parceria e prazer	Grupo 3: n= 306 (20,70%)		Parceria e prazer	Grupo 4: n= 371 (25,10%)	
	Global (%)	Grupo (%)		Global (%)	Grupo (%)		Global (%)	Grupo (%)		Global (%)	Grupo (%)
Sexo oral passivo Gosta/Gosta muito	70,5	88,28	Sexo oral passivo Gosta/Gosta muito	70,5	86,34	Sexo oral passivo Gosta/Gosta muito	70,5	87,58	Sexo oral passivo Não sabe/SR	25,64	78,98
Não gosta	3,86	6,21									
Sexo oral ativo Gosta/Gosta muito	64,21	89,43	Sexo oral ativo Gosta/Gosta muito	64,21	72,68	Sexo oral ativo Gosta/Gosta muito	64,21	82,68	Sexo oral ativo Não sabe/SR	28,76	88,41
			Não gosta	7,04	17,76						
Homem não efeminado Gosta/Gosta muito	72,12	93,33	Homem não efeminado Gosta/Gosta muito	72,12	83,61	Homem não efeminado Não sabe/SR	23,27	33,33	Homem não efeminado Não sabe/SR	23,27	57,41
			Não gosta	4,6	13,11						
Homem afeminado Gosta/Gosta muito	10,15	14,02	Homem afeminado Gosta/Gosta muito	10,15	14,21	Homem afeminado Não sabe/SR	46,68	86,27	Homem afeminado Não sabe/SR	46,68	93,26
Não gosta	43,17	73,1	Não gosta	43,17	79,23						
Homem sarado Gosta/Gosta muito	51,83	93,56	Homem sarado Não gosta	11,71	41,8	Homem sarado Não sabe/SR	36,47	64,05	Homem sarado Não sabe/SR	36,47	81,4

Tabela 17 –(continuação) – Características dos grupos formados relacionados ao tipo de parceiro e práticas sexual da vulnerabilidade individual

Parceria e prazer	Grupo 1: n= 435 (29,43%)		Grupo 2: n= 366 (24,76%)		Grupo 3: n= 306 (20,70%)		Grupo 4:n= 371 (25,10%)				
	Global (%)	Grupo (%)	Parceria e prazer	Global (%)	Grupo (%)	Parceria e prazer	Global (%)	Grupo (%)	Parceria e prazer	Global (%)	Grupo (%)
Homem bissexual			Homem bissexual			Homem bissexual			Homem bissexual		
Gosta/Gosta muito	39,85	81,61	Não gosta	16,04	53,01	Não sabe/SR	44,11	80,07	Não sabe/SR	44,11	89,76
Homem casado			Homem casado			Homem casado			Homem casado		
Gosta/Gosta muito	27,47	63,68	Não gosta	25,1	71,04	Não sabe/SR	47,43	86,6	Não sabe/SR	47,43	92,45
Gay assumido			Gay assumido			Gay assumido			Gay assumido		
Gosta/Gosta muito	36,67	61,38	Gosta/Gosta muito	36,67	54,37	Não sabe/SR	46,01	84,64	Não sabe/SR	46,01	91,37
Não gosta	17,32	25,98	Não gosta	17,32	38,25						
Garoto de programa			Garoto de programa			Garoto de programa			Garoto de programa		
Gosta/Gosta muito	14,95	37,01	Não gosta	35,66	86,61	Não sabe/SR	49,39	92,16	Não sabe/SR	49,39	93,26
Não gosta	35,66	45,29									
Homens novos			Homens novos			Homens novos			Homens novos		
Gosta/Gosta muito	51,42	84,6	Gosta/Gosta muito	51,42	59,02	Não sabe/SR	36,54	63,07	Não sabe/SR	36,54	82,48
			Não gosta	12,04	34,97						
Bofes			Bofes			Bofes			Bofes		
Gosta/Gosta muito	26,79	66,21	Não gosta	24,76	75,41	Não sabe/SR	48,44	87,58	Não sabe/SR	48,44	90,84

Tabela 17 (continuação) – Características dos grupos formados relacionados ao tipo de parceiro e práticas sexual da vulnerabilidade individual

Parceria e prazer	Grupo 1: n= 435 (29,43%)		Parceria e prazer	Grupo 2: n= 366 (24,76%)		Parceria e prazer	Grupo 3: n= 306 (20,70%)		Parceria e prazer	Grupo 4: n= 371 (25,10%)	
	Global (%)	Grupo (%)		Global (%)	Grupo (%)		Global (%)	Grupo (%)		Global (%)	Grupo (%)
Gay não assumido Gosta/Gosta muito	36,94	70,34	Gay não assumido Gosta/Gosta muito	36,94	47,54	Gay não assumido Não sabe/SR	47,09	86,93	Gay não assumido Não sabe/SR	47,09	91,37
			Não gosta	15,97	40,44						
Homens mais velhos Gosta/Gosta muito	43,44	73,1	Homens mais velhos Gosta/Gosta muito	43,44	52,19	Homens mais velhos Não sabe/SR	40,12	70,92	Homens mais velhos Não sabe/SR	40,12	87,06
			Não gosta	16,44	42,9						

Tabela 18 – Distribuição da prática do sexo oral para os grupos formados para os fatores relacionados ao tipo de parceiro e práticas sexual da vulnerabilidade individual

Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%
Sempre	35	8,0	Sempre	46	12,6	Sempre	36	11,8	Sempre	86	23,2
maioria das vezes	35	8,0	maioria das vezes	28	7,7	maioria das vezes	27	8,8	maioria das vezes	29	7,8
Poucas vezes	86	19,8	Poucas vezes	66	18,0	Poucas vezes	58	19,0	Poucas vezes	41	11,1
Nao	265	60,9	Nao	209	57,1	Nao	156	51,0	Nao	133	35,8
SR	14	3,2	SR	17	4,6	SR	29	9,5	SR	82	22,1
Total	435	100,0	Total	366	100,0	Total	306	100,0	Total	371	100,0

Tabela 19 – Distribuição da prática do sexo anal para os grupos formados para os fatores relacionados ao tipo de parceiro e práticas sexual da vulnerabilidade individual

Penetração anal sem camisinha nos últimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos últimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos últimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos últimos 12 meses?	n	%
Nenhuma vez	197	45,3	Nenhuma vez	181	49,5	Nenhuma vez	129	42,2	Nenhuma vez	164	44,2
Uma vez	59	13,6	Uma vez	53	14,5	Uma vez	37	12,1	Uma vez	46	12,4
2 a 5 vezes	75	17,2	2 a 5 vezes	49	13,4	2 a 5 vezes	47	15,4	2 a 5 vezes	30	8,1
+ 5 vezes	83	19,1	+ 5 vezes	58	15,8	+ 5 vezes	61	19,9	+ 5 vezes	34	9,2
SR	21	4,8	SR	25	6,8	SR	32	10,5	SR	97	26,1
Total	435	100,0	Total	366	100,0	Total	306	100,0	Total	371	100,0

Tabela 20 – Distribuição da identidade sexual para os grupos formados para os fatores relacionados ao tipo de parceiro e práticas sexual da vulnerabilidade individual

Identidade	n	%									
Homossexual	330	75,9	Homossexual	241	65,8	Homossexual	211	69,0	Homossexual	190	51,2
Bissexual	67	15,4	Bissexual	69	18,9	Bissexual	51	16,7	Bissexual	71	19,1
HSH	34	7,8	HSH	53	14,5	HSH	42	13,7	HSH	106	28,6
Travesti	4	0,9	Travesti	3	0,8	Travesti	2	0,7	Travesti	4	1,1
Total	435	100,0	Total	366	100,0	Total	306	100,0	Total	371	100,0

Tabela 21 - – Características dos grupos formados para os fatores da história de vida da vulnerabilidade individual

Grupo 1: n= 438 (29,70%)			Grupo 2: n= 946 (63,94%)			Grupo 3: n= 94 (6,36%)		
História de vida	Global (%)	Grupo (%)	História de vida	Global (%)	Grupo (%)	História de vida	Global (%)	Grupo (%)
HIV negativo (0)			Não sabe status sorológico (1)			Não responde (2)		
Primeira experiência homossexual com penetração			Primeira experiência homossexual com penetração			Primeira experiência homossexual com penetração		
Sem camisinha	39,9	53,1	Com camisinha	46,4	50,7	Sem resposta	7,7	80,9
			Nunca fez sexo anal	6,0	8,6			
Transou com homens que conheceu na Internet			Transou com homens que conheceu na Internet			Transou com homens que conheceu na Internet		
Sim	25,2	32,8	Não	58,5	65,2	Sem resposta	7,8	87,2
Atualmente você é:			Atualmente você é:			Atualmente você é:		
HIV negativo (cruzar com testagem)	56,3	62,9	Não sabe	29,4	32,9	Sem resposta	11,6	92,6
Sua primeira experiência homossexual foi com penetração? Com que idade?			Sua primeira experiência homossexual foi com penetração? Com que idade?			Sua primeira experiência homossexual foi com penetração? Com que idade?		
menor de 10 anos	3,9	12,8	Sem resposta	69,7	99,5	Sem resposta	69,7	80,9
Entre 10 a 17 anos	17,9	56,5						
Entre 17 a 37 anos	8,6	27,6						
Sua primeira experiência homossexual foi sem penetração? Com que idade?			Sua primeira experiência homossexual foi sem penetração? Com que idade?			Sua primeira experiência homossexual foi sem penetração? Com que idade?		
Sem resposta	45,4	99,5	menor de 10 anos	9,3	14,4	Sem resposta	45,4	79,8
			Entre 10 a 17 anos	28,4	43,1			
			Entre 17 a 37 anos	16,9	25,7			

Tabela 22 Distribuição da prática do sexo oral para os grupos formados para os fatores da história de vida da vulnerabilidade individual

Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%
Sempre	59	13,5	Sempre	137	14,5	Sempre	7	7,4
maioria das vezes	40	9,1	maioria das vezes	78	8,2	maioria das vezes	1	1,1
Poucas vezes	81	18,5	Poucas vezes	168	17,8	Poucas vezes	2	2,1
Nao	241	55,0	Nao	513	54,2	Nao	9	9,6
SR	17	3,9	SR	50	5,3	SR	75	79,8
Total	438	100,0	Total	946	100,0	Total	94	100,0

Tabela 23 – Distribuição da prática do sexo anal para os grupos formados para os fatores da história de vida da vulnerabilidade individual

Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?	n	%
Nenhuma vez	199	45,4	Nenhuma vez	464	49,0	Nenhuma vez	8	8,5
Uma vez	53	12,1	Uma vez	141	14,9	Uma vez	1	1,1
2 a 5 vezes	74	16,9	2 a 5 vezes	127	13,4	2 a 5 vezes	-	-
+ 5 vezes	86	19,6	+ 5 vezes	150	15,9	+ 5 vezes	-	-
SR	26	5,9	SR	64	6,8	SR	85	90,4
Total	438	100,0	Total	946	100,0	Total	94	100,0

Tabela 24 – Distribuição da identidade sexual para os grupos formados para os fatores da história de vida da vulnerabilidade individual

Identidade	n	%	Identidade	n	%	Identidade	n	%
Homossexual	321	73,3	Homossexual	620	65,5	Homossexual	31	33,0
Bissexual	64	14,6	Bissexual	182	19,2	Bissexual	12	12,8
HSH	48	11,0	HSH	136	14,4	HSH	51	54,3
Travesti	5	1,1	Travesti	8	0,8	Travesti	0	0,0
Total	438	100,0	Total	946	100,0	Total	94	100,0

Tabela 25 – Características dos grupos formados para os fatores de negociação do sexo desprotegido da vulnerabilidade individual

Grupo 1: n=598 (40,46%)			Grupo 2: n=178 (12,04%)			Grupo 3: n= 702 (47,50%)		
Negociação do sexo protegido	Global (%)	Grupo (%)	Negociação do sexo protegido	Global (%)	Grupo (%)	Negociação do sexo protegido	Global (%)	Grupo (%)
Persuadido/cuidadoso (1)			Persuadido e Persuasivo(2)			Protegidos (0)		
Foi convidado ao sexo desprotegido			Foi convidado ao sexo desprotegido			Foi convidado ao sexo desprotegido		
Frequentemente	9,5	15,2	Frequentemente	9,5	25,8	nunca	46,9	84,9
Algumas vezes	18,2	35,3	Algumas vezes	18,2	30,3	Sem resposta	7,0	14,0
raramente	18,3	39,3						
Atitude ao ser convidado			Atitude ao ser convidado			Atitude ao ser convidado		
Não fez sexo	11,6	27,1	transou sem camisinh	12,5	58,4	Sem resposta	49,9	98,9
Fez sexo sem penetração	10,8	23,9						
Uso a camisinha	15,3	34,8						
Você convidou alguém para fazer sexo desprotegido			Você convidou alguém para fazer sexo desprotegido			Você convidou alguém para fazer sexo desprotegido		
Não	74,7	88,0	Sim	17,9	95,5	Não	74,7	81,5
						Sem resposta	7,4	13,3
Atitude ao convidar			Atitude ao convidar			Atitude ao convidar		
Sexo sem penetração	11,8	19,4	transou sem camisinh	10,7	86,0	Sem resposta	77,5	97,3

Tabela 26 – Distribuição da prática do sexo oral para os grupos formados para os fatores de negociação do sexo desprotegido, da vulnerabilidade individual.

Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%
Sempre	92	15,4	Sempre	14	7,9	Sempre	97	13,8
maioria das vezes	56	9,4	maioria das vezes	11	6,2	maioria das vezes	52	7,4
Poucas vezes	112	18,7	Poucas vezes	23	12,9	Poucas vezes	116	16,5
Nao	310	51,8	Nao	125	70,2	Nao	328	46,7
SR	28	4,7	SR	5	2,8	SR	109	15,5
Total	598	100,0	Total	178	100,0	Total	702	100,0

Tabela 27 – Distribuição da prática do sexo anal para os grupos formados para os fatores de negociação do sexo desprotegido, da vulnerabilidade individual.

Penetração anal sem camisinha nos últimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos últimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos últimos 12 meses?	n	%
Nenhuma vez	284	47,5	Nenhuma vez	32	18,0	Nenhuma vez	355	50,6
Uma vez	101	16,9	Uma vez	20	11,2	Uma vez	74	10,5
2 a 5 vezes	88	14,7	2 a 5 vezes	46	25,8	2 a 5 vezes	67	9,5
+ 5 vezes	83	13,9	+ 5 vezes	73	41,0	+ 5 vezes	80	11,4
SR	42	7,0	SR	7	3,9	SR	126	17,9
Total	598	100,0	Total	178	100,0	Total	702	100,0

Tabela 28 – Distribuição da identidade sexual para os grupos formados para os fatores de negociação do sexo desprotegido, da vulnerabilidade individual.

Identidade	n	%	Identidade	n	%	Identidade	n	%
Homossexual	398	66,6	Homossexual	123	69,1	Homossexual	451	64,2
Bissexual	118	19,7	Bissexual	30	16,9	Bissexual	110	15,7
HSH	71	11,9	HSH	23	12,9	HSH	141	20,1
Travesti	11	1,8	Travesti	2	1,1	Travesti	0	0,0
Total	598	100,0	Total	178	100,0	Total	702	100,0

Tabela 29 - – Características dos grupos formados para os fatores da vulnerabilidade programática

Grupo 1: n= 1.046 (18,0%)			Grupo 2: n= 194 (52,77%)			Grupo 3: n= 238 (13,13%)		
Características	Global (%)	Grupo (%)	Características	Global (%)	Grupo (%)	Características	Global (%)	Grupo (%)
Não associado (1)			Fez teste para HIV (0)			Não responde (2)		
Você já fez o teste do HIV?			Você já fez o teste do HIV?			Você já fez o teste do HIV?		
varios	22,5	25,4				Sem resposta	10,4	59,7
Nunca	30,6	34,4						
Sim, uma vez	21,8	24,1						
Você faz parte de uma associação ou grupo?			Você faz parte de uma associação ou grupo?			Você faz parte de uma associação ou grupo?		
Não	73,8	100,0	sim	13,1	100,0	Sem resposta	13,1	81,1

Tabela 30 – Distribuição da prática do sexo oral para os grupos formados para os fatores da vulnerabilidade programática.

Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n	%	Você usa camisinha quando faz sexo oral?	n
Sempre	144	13,8	Sempre	23	11,9	Sempre	36
maioria das vezes	83	7,9	maioria das vezes	24	12,4	maioria das vezes	12
Poucas vezes	192	18,4	Poucas vezes	41	21,1	Poucas vezes	18
Nao	586	56,0	Nao	99	51,0	Nao	78
SR	41	3,9	SR	7	3,6	SR	94
Total	1.046	100,0	Total	194	100,0	Total	238

Tabela 31 – Distribuição da prática do sexo anal para os grupos formados para os fatores da vulnerabilidade programática.

Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?	n	%	Penetração anal sem camisinha nos ultimos 12 meses?	n	%
Nenhuma vez	526	50,3	Nenhuma vez	83	42,8	Nenhuma vez	62	26,1
Uma vez	138	13,2	Uma vez	39	20,1	Uma vez	18	7,6
2 a 5 vezes	145	13,9	2 a 5 vezes	40	20,6	2 a 5 vezes	16	6,7
+ 5 vezes	186	17,8	+ 5 vezes	25	12,9	+ 5 vezes	25	10,5
SR	51	4,9	SR	7	3,6	SR	117	49,2
Total	1.046	100,0	Total	194	100,0	Total	238	100,0

Tabela 32 – Distribuição da identidade sexual para os grupos formados para os fatores da vulnerabilidade programática.

Identidade	n	%	Identidade	n	%	Identidade	n	%
Homossexual	719	68,7	Homossexual	131	67,5	Homossexual	122	51,3
Bissexual	193	18,5	Bissexual	28	14,4	Bissexual	37	15,5
HSH	126	12,0	HSH	33	17,0	HSH	76	31,9
Travesti	8	0,8	Travesti	2	1,0	Travesti	3	1,3
Total	1046	100,0	Total	194	100,0	Total	238	100,0

7 ANEXO

7.1 QUESTIONÁRIO PROJETO CONVIDA

Você que curte ou se sente atraído por outros homens, convidamos a responder este questionário anônimo. O nosso objetivo é conhecer aspectos da sexualidade e da saúde masculina, para propor medidas mais efetivas de prevenção da epidemia de HIV/AIDS. Este questionário foi desenvolvido pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, em parceria com um Instituto de Pesquisa da França e de Amsterdã/Holanda e com a Coordenação Nacional de DST/AIDS/MS.

Agradecemos antecipadamente a sua contribuição. Os resultados desta pesquisa serão amplamente divulgados. Esperamos, assim, ajudar no combate ao HIV/AIDS. Participe!!!

Em todas as questões, marque com um X na letra ou no quadrinho quando aparecer.

01. Estou respondendo a este questionário na data ___/___/____
 02. Qual a data do seu nascimento? ___/___/____
 03. Qual o local de seu nascimento? Cidade _____ Estado ____
 04. Qual a cidade onde você vive atualmente? _____
 05. Em que cidade você está respondendo a este questionário? _____

06. Você está:

- a:: Casado com um homem
 b:: Casado com uma mulher
 c:: Solteiro

07. Você mora com quem atualmente?

- a:: Só
 b:: Com um companheiro/namorado
 c:: Com uma companheira/namorada
 d:: Família (parentes, pai, mãe, avós, tios, primos etc)
 e:: Amigo (s), amiga (s)
 f:: Esposa

Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa.

08. Qual a sua escolaridade?

- a:: Sem escolaridade
 b:: Primeiro grau: incompleto
 c:: Primeiro grau: completo
 d:: Segundo grau: incompleto
 e:: Segundo grau: completo
 f:: Universitário: incompleto
 g:: Universitário: completo
 h:: Pós-graduação
 d:: Separado
 e:: Divorciado
 f:: Outra situação _____

09. Atualmente, você possui alguma atividade profissional?

- a:: Sim
 b:: Não

Para qualquer uma das respostas, anote sua ocupação: _____

10. Você poderia dizer sua renda mensal?

- a:: Estou sem renda no momento
 b:: Até 1 salário mínimo (R\$ 240)
 c:: Acima de R\$ 240 até R\$600
 d:: Acima de R\$ 600 até R\$ 1.200
 e:: Acima de R\$ 1.200 até R\$2.000

- d: Acima de R\$ 2.000 até R\$ 5.000
 e: Acima de R\$ 5.000 até R\$ 10.000
 f: Tenho renda acima de R\$ 10.000

11. Você dispõe em sua casa de alguns dos bens ou serviços listados abaixo?

- a: Televisão em cores. Quantos? ____
 b: Videocassete. Quantos? ____
 c: Rádio. Quantos? ____
 d: Automóvel. Quantos? ____
 e: Empregada doméstica. Quantos? ____
 f: DVD. Quantos? ____
 g: Computador. Quantos? ____
 h: Máquina de lavar. Quantos? ____
 i: Geladeira. Quantos? ____
 j: Freezer. Quantos? ____
 k: Apartamento próprio. Quantos? ____
 l: Telefone fixo. Quantos? ____
 m: Celular. Quantos? ____

Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa.

12. Você recebe ajuda financeira de outras pessoas?

- a: Não
 b: Apenas de parentes
 c: Apenas do/da companheiro/namorado (a)
 d: Parentes e companheiro/namorado (a)
 e: Outras pessoas

13. Você se identifica com alguma religião em especial?

- a: Sim. Qual? _____
 b: Não

14. Se você respondeu SIM, é praticante?

- a: Sim b: Não

15. Qual é a sua cor? _____

16. Dentro das categorias abaixo, como você se definiria?

- a: Branco
 b: Preto
 c: Indígena
 d: Pardo
 e: Amarelo
 f: Não sabe
 g: Recusa a se definir

17. Você se identifica ou gosta de:

- a: Lugares gays
 b: Modo de se vestir ou moda gay
 c: Linguagem ou gíria gay
 d: Amigos gays
 e: Outros _____

Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa.

18. Você se define como:

- a: Homossexual
 b: Bissexual
 c: Heterossexual
 d: Travesti

- e:: Transexual
 f:: Recusa a se definir
 g:: Sente-se confuso
 h:: Outra definição _____

19. Você sente alguma dificuldade em assumir sua sexualidade para outras pessoas?

- a:: Sim. Por quê? _____
 Em que situações? _____
 b:: Não

20. Você se considera assumido?

- a:: Sim, com amigos
 b:: Sim, na família
 c:: Sim, no trabalho
 d:: Sim, em outras situações. Quais? _____
 e:: Sim, em todas as situações
 f:: Não

Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa.

21. O que lhe dá maior prazer na relação sexual?

Gosto muito Gosto Não gosto Não sei

- Sexo anal (sendo ativo)
 Sexo anal (sendo passivo)
 Masturbação
 Sexo oral (chupar)
 Sexo oral (ser chupado)
 Outras: _____

Marque com um X
 dentro do quadrinho.

22. Por quem você sente maior atração sexual?

Gosto muito Gosto Não gosto Não sei

- Homens não afeminados
 Homens afeminados
 Homens sarados
 Bissexuais
 Homens casados
 Gays assumidos
 Gays não assumidos
 Garotos de programa
 Homens mais novos
 Homens mais velhos
 Bofes
 Outros: _____

Marque com um X
 dentro do quadrinho.

23. Você prefere relações sexuais com parceiro que tenha:

- a:: Cor ou raça semelhante da sua
 b:: Cor ou raça diferente da sua
 c:: Indiferente / Tanto faz

24. Você prefere relações sexuais com parceiro que:

- a:: Pertença à mesma classe social

32. Nestes últimos doze meses, você fez (pelo menos uma vez) sexo anal sem camisinha com seu parceiro/namorado?

- a:: Sim
 b:: Não
 c:: Não lembra
 d:: Nunca fez sexo anal

33. Caso não tenha usado a camisinha, diga por quê?

- a:: Porque achou que não havia risco de pegar AIDS
 b:: Porque confia no parceiro
 c:: Porque não tem o hábito
 d:: Porque o parceiro não gosta
 e:: Porque não gosta
 f:: Porque o parceiro não tem outros parceiros
 g:: Porque não tinha camisinha
 h:: Não sabe
 i:: Sempre usa camisinha
 j:: Outro motivo _____

Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa.

34. Você sabe se seu parceiro/namorado é:

- a:: Soronegativo/HIV negativo
 b:: Soropositivo/HIV positivo
 c:: Não sabe

35. Você classificaria o relacionamento com seu parceiro como:

- a:: Ótimo
 b:: Aberto
 c:: Monogâmico
 d:: Regular
 e:: Bom
 f:: Ruim
 g:: Outro: _____

Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa.

36. Na sua primeira experiência homossexual com penetração, você usou camisinha?

- a:: Sim
 b:: Não
 c:: Nunca fez sexo anal

37. Nos últimos doze meses, algum parceiro (fixo ou ocasional) tentou convencer você a fazer sexo anal sem a camisinha?

- a:: Sim, freqüentemente
 b:: Sim, às vezes
 c:: Sim, raramente
 d:: Não, nunca

38. Se sua resposta foi SIM, o que você fez?

- a:: Transou sem a camisinha
 b:: Decidiu não transar
 c:: Fez sexo sem penetração após conversar com o parceiro
 d:: Conseguir convencer o parceiro a usar a camisinha

39. Nos últimos doze meses, você tentou convencer algum parceiro (fixo ou ocasional) a fazer sexo anal sem a camisinha?

- a:: Sim, freqüentemente
 b:: Sim, às vezes
 c:: Sim, raramente
 d:: Não, nunca

40. Se sua resposta foi SIM, o que ele fez?

- a:: Transou sem a camisinha
 b:: Decidiu não transar
 c:: Fez sexo sem penetração após conversar com você
 d:: Conseguir convencer você a usar a camisinha

41. Você acrescenta lubrificante na camisinha durante o sexo anal?

- a:: Sim, freqüentemente c:: Sim, raramente
b:: Sim, às vezes d:: Não, nunca

42. Você usa lubrificante à base de água nas suas relações sexuais?

- a:: Sim b:: Não c:: Não sei

43. Durante o Carnaval você:

- a:: Tem relações sexuais com mais parceiros
b:: É mais cuidadoso nas relações sexuais
c:: É menos cuidadoso nas relações sexuais
d:: Sempre usa camisinha

Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa.

44. Quantos parceiros teve no último carnaval? _____

45. Você já transou com homens que conheceu pela Internet?

- a:: Sim b:: Não c:: Não usa a Internet

46. Os parceiros sexuais que não são fixos podem ser chamados de "parceiros ocasionais". Se você considera que não teve parceiros ocasionais ao longo dos últimos doze meses, passe à questão 48. Se considerar que teve parceiros ocasionais, responda o que você praticou:

 Sempre Freqüentemente Raramente Nunca

Masturbação a dois

Sexo oral

Se deixou penetrar

Penetrou

Sexo grupal

Sexo por dinheiro (pagando)

Sexo por dinheiro (recebendo)

Outras práticas

Marque com um X dentro do quadrinho.

47. Você deixou de praticar alguma das opções da questão anterior para não contrair doença sexualmente transmissível ou AIDS?

- a:: Sim. Qual? _____ b:: Não

48. Você usa a camisinha quando faz sexo anal?

- a:: Sempre c:: Poucas vezes
b:: A maior parte das vezes d:: Não

49. Você usa a camisinha quando faz sexo oral?

- a:: Sempre c:: Poucas vezes
b:: A maior parte das vezes d:: Não

50. Nas suas relações sexuais, você sente prazer em situações que envolvem algum tipo de risco ou perigo?

- a:: Sim. Qual _____
b:: Não

51. Você gosta de fazer sexo em locais públicos?

- a:: Sim. Onde? _____
b:: Não

52. Para você, existe alguma situação que justifica NÃO usar a camisinha?

- a:: Sim. Em que situação? _____
b:: Não

- d:: Herpes
- e:: Hepatite
- f:: Hepatite B
- g: Crista de galo (HPV)
- h:: Clamídia
- i:: Outra _____
- g:: Nenhuma

Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa.

63. Você usa Viagra ou outro medicamento semelhante em suas relações sexuais?

- a:: Sempre
- b:: Às vezes
- c:: Nunca
- d:: Outros afrodisíacos. Qual? _____
- e:: Outros estimulantes. Qual? _____

64. Você faz parte de alguma associação ou grupo (cultural, social, político etc.)?

- a:: Sim. Qual? _____
- b:: Não

65. Como você teve acesso a este questionário?

- a:: Na sauna
- b:: No bar
- c:: Numa boate com quarto escuro (dark room)
- d:: Numa boate sem quarto escuro (dark room)
- e:: Na praia
- f:: Pela internet
- g:: Em revistas gays
- h:: No GGB
- i:: Em outro lugar. Qual? _____

Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa.

66. Você lê ou folheia revistas gays?

- a:: Sim, regularmente. Quais? _____
- b:: Sim, ocasionalmente. Quais? _____
- c:: Nunca

67. Você acessa sites gays?

- a:: Sim, regularmente. Quais? _____
- b:: Sim, ocasionalmente. Quais? _____
- c:: Nunca

68. Você considerou esse questionário:

- a:: Excelente
- b:: Bom
- c:: Ruim
- d:: Difícil
- e:: Fácil
- f:: Claro
- g:: Confuso
- h:: Outros. Especifique: _____

Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa.

çlg

Bem, agora você pode enviar este questionário através de qualquer correio, basta seguir as instruções da contra-capta. Você também pode deixá-lo na urna que está no local onde você encontrou ou recebeu o questionário.

Valeu a força! A gente se vê por aí.

7.2 ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS

Durante o período em que o questionário estará disponível, uma equipe de entrevistadores do projeto visitará os estabelecimentos e incentivará as pessoas a responder o questionário no local.

LOCAIS GLS BARES:

Camarin e Persona – Beco dos Artistas-Rua Leovigildo Filgueira s/n – Garcia
Responsável: Augusto Tel: 328-6358
Funcionam todos os dias.

Chales Chaplin Bar – Centro-Rua Carlos Oliveira, 140 Tel: 247-5881
Responsável: Hilda 9121-3276

Ancora dos marujos – Centro-Rua Carlos Gomes, 80 Tel: 329-1833
Responsável: Fernando

1001- Aflitos (em frente ao quartel) Rua Carlos Gomes
Tel: Responsável: Rai

Mambo – Empório
Av: Jorge Amado - Responsável: Cristina; 9942-9895/ Carla; 9153-6962

CLUB GAY QUEENS:

Boate, Sex shop, quarto escuro, gogo boys.
Rua Teodoro Sampaio, 160- Barris - Tel: 328-6215
Responsável: André (pela manhã)

BOATES:

Off Club – Farol da Barra - Rua Dias Dávila, 33 - Tel: 267-6215
Responsável: Marcia; 9984-2433

Yes – Gamboa - Rua Gamboa de Cima, 24 - Tel: 3491-3742
Responsável: Antônio

Caverna – Centro - Rua Carlos Gomes,616 - Tel:358-2410 Responsável:

Gloss- Barra
Rua Farol da Barra s/n - Tel: 264-2621
Responsável: Vera

SAUNAS:

Sauna Olimpus – Centro - Rua Tuiuti,183- Carlos Gomes Tel:329-0060
Responsável: Hilton

Rio's – Barris
Rua Alameda Sande,8 - Tel: 328-3275 Responsável: Marcos (aos domingos)

Sauna Persona – Barris
Rua Junqueira Aires, 230 - Tel: 329-1273 Responsável: Luis; 9982- 4675

Sauna Campos – Farol da barra - Rua Dias Dávila, 25

BARRACAS DE PRAIA

Barraca Aruba- Patamares
Tel: 461-2464
Responsável: Carlos Lima

Barraca do gaúcho – Stella Maris

ONGs

Grupo Gay da Bahia - GGB
Rua Frei Vicente, 24 - Pelourinho - Caixa Postal 2552.
CEP40.022-260. Salvador/Bahia/ Brasil
Tel. (71) 321-1848 / 322-2552 / 322-2176. Fax 322-3782
E-mail: ggb@ggb.org.br

GAPA

<http://www.gapabahia.org.br>
gapaba@gapabahia.org.br
Rua Comendador Gomes Costa, 39 - Barris
Tel.: (71) 328-4270 Fax: (71) 328-4623
CEP: 4007